



**Governador do Estado**  
Jorginho dos Santos Mello

**Secretário de Estado da Agricultura**  
Valdir Colatto

**Presidente da Epagri**  
Dirceu Leite

**Diretores**

Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria  
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino  
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

## **Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Fernando Vieira de Luca  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Rogério Goulart Junior  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2023

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi  
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901  
Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes

**Revisão técnica:** Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

**Colaboração:**

Adriana Francisco  
Bruna Parente Porto  
Claudio Luis da Silveira  
Cleverson Buratto  
Édila Gonçalves Botelho  
Evandro Uberdan Anater  
Getúlio Tadeu Tonet  
Gilberto Luiz Curti  
Julio Cesar Melim  
Nilsa Luzzi  
Sidaura Lessa Graciosa  
Valmir Kretshmer

**Edição:** setembro de 2023 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Dirceu Leite**  
Presidente da Epagri

## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	7
Maçã .....	7
<b>Grãos</b> .....	11
Arroz .....	11
Feijão .....	14
Milho.....	17
Soja .....	21
Trigo.....	25
<b>Hortaliças</b> .....	28
Alho.....	28
Cebola.....	32
<b>Pecuária</b> .....	36
Avicultura.....	36
Bovinocultura .....	41
Suinocultura.....	45
Leite .....	51

## Fruticultura

### Maçã

Rogério Goulart Junior  
Economista, Dr. - Epagri/Cepa  
[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

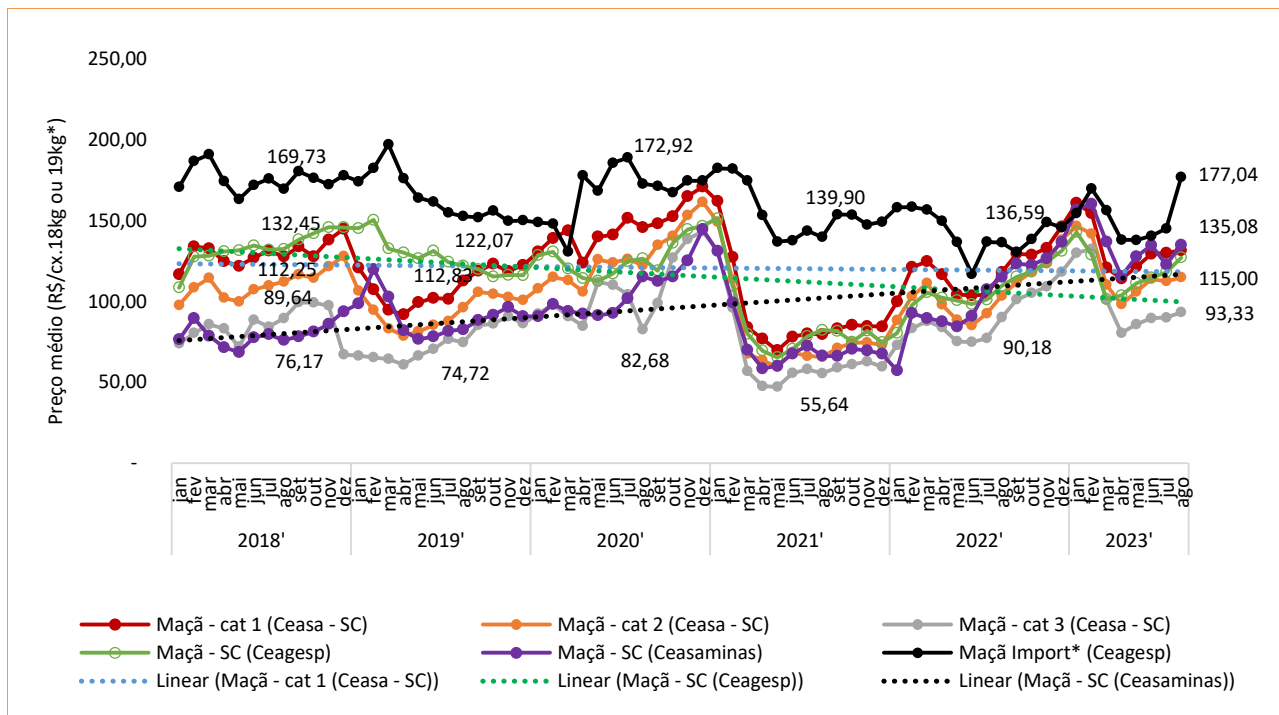


Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado

(\*) Cat. 1, 2 e 3 = classificação vegetal para a maçã referente à Instrução Normativa n. 5, de 2006, do Mapa.

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI, ago./23=100.

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp

Na Ceara/SC, entre julho e agosto de 2023, foi mantida a valorização nos preços da fruta de categoria 1 em 1,2%, com melhor qualidade das frutas comercializadas no período. As maçãs de categoria 2 tiveram suas cotações valorizadas em 2,2% e as de categoria 3, em 3,6%. Em agosto de 2023, as cotações da categoria 1 estão valorizadas 11,5% em relação às do ano anterior; já os preços das categorias 2 e 3 representaram, respectivamente, 87,3% e 70,9% do valor da fruta de categoria 1 no mês.

Nas centrais de abastecimento nacionais, o preço da maçã de origem catarinense na Ceagesp se valorizou em 7,7% entre julho e agosto deste ano, e na Ceasaminas apresentou valorização de 9,9%. Em agosto, as cotações da fruta catarinense na Ceagesp estão 15,9% mais elevadas que as do ano anterior e em 54,4% com relação às do mesmo mês de 2021. Na Ceasaminas a valorização da maçã catarinense em comparação com 2022 está em 17,3% e em 103,3% em relação a 2021. Nos oito primeiros meses de 2023, o volume negociado de maçã brasileira nas centrais de abastecimento – representou foi 233,86 mil toneladas, sendo 45,7% do total de maçãs de origem catarinense (106,9 mil toneladas). O valor gerado pela comercialização da fruta catarinense foi de R\$732,8 milhões, representando 44,1% do total negociado da fruta nas centrais brasileiras. No mês de agosto, as maçãs importadas estão com preços 39,1% acima dos da maçã catarinense na Ceagesp e com valorização de 21,9% em relação ao mês anterior, o que torna a fruta brasileira mais competitiva no mercado interno.

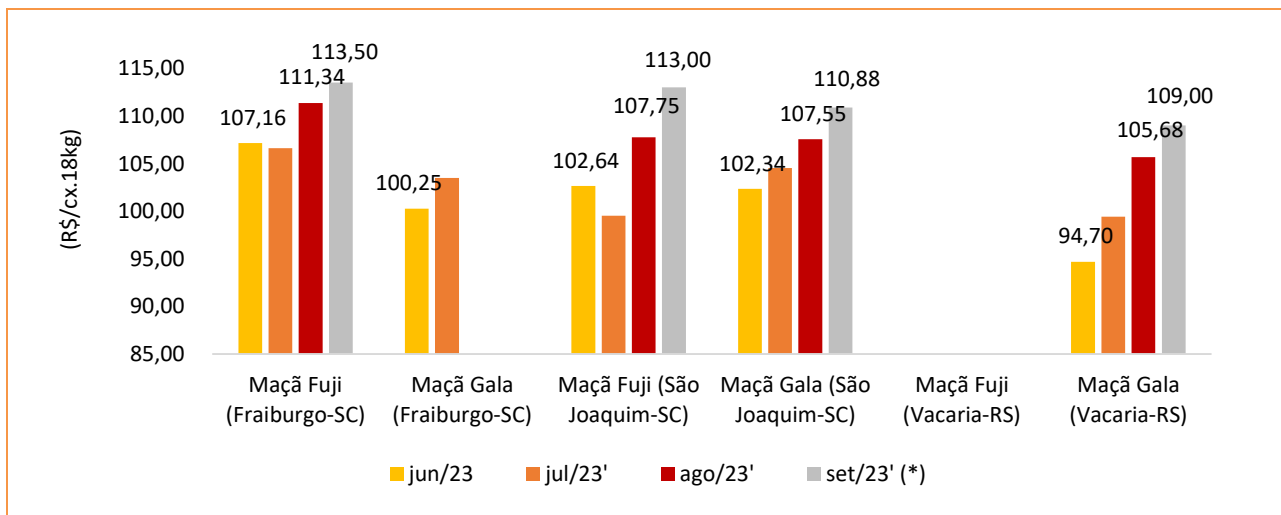


Figura 2. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País

(\*) Maçã (cat.1) embalada; até 8 de set./23.

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP

Nas classificadoras da região de Fraiburgo/SC, entre julho e agosto, houve comercialização da maçã Fuji com valorização nos preços médios de 4,4%. A estimativa é a diminuição nas cotações, devido ao aumento da oferta de outras frutas da época. Nos pomares, as maçãs precoces estão 90% em floração e 10% em frutificação, sendo que no final de agosto, após os trabalhos que quebra de dormência, a florada estava acima da média. No início de setembro, em plena florada e frutificação das frutas precoces, os produtores estão podando os ramos para facilitar o trabalho posterior de raleio, já que a expectativa é de safra cheia para essas frutas.

Na região de São Joaquim/SC, entre julho e agosto houve valorização nos preços médios das maçãs Fuji e Gala, estocadas em atmosfera controlada (AC) e comercializadas, com variação positiva de 8,3% e 2,9%, respectivamente. A estratégia é o escalonamento das frutas nas classificadoras, com a maior presença da maçã Fuji em setembro, e expectativa de maior oferta e recuo nas cotações.

Na região de Vacaria/RS, entre julho e agosto houve valorização de 6,3% no preço médio da maçãs Gala, comercializada na região. A expectativa é o aumento da oferta da variedade com pressão nas cotações.



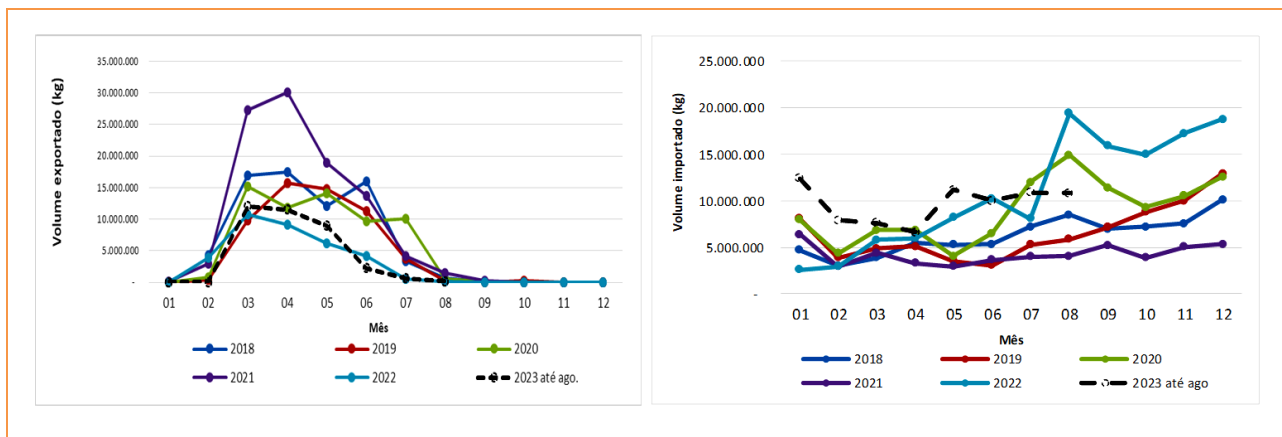


Figura 3. Maçã *in natura* – Quantidade nacional exportada e importada mensalmente

Fonte: Comexsatat/MDIC

As exportações brasileiras de maçã *in natura* até agosto de 2023 já estão 1,8% maior que o volume comercializado no ano anterior (Figura 3). A quantidade exportada nacional foi de 35,67 mil toneladas sendo 80,1% do Rio Grande do Sul (28,5 mil toneladas) e 19,3% de Santa Catarina (6,8 mil toneladas). Mas, em comparação com 2020 houve redução de 43% no volume exportado e diminuição de 64% em relação a 2021 que apresentou o maior volume negociado dos últimos 5 anos. O valor das exportações da fruta, até agosto de 2023, foi 22,9% maior que o do ano de 2022, com participação de 81,3% do estado gaúcho (US\$24,4 milhões) e 17,1% do estado catarinense (US\$5,13 milhões). Em comparação com 2020 houve redução de 27% no valor das exportações da fruta e diminuição de 59% em relação a 2021.

As importações de maçãs *in natura* até agosto de 2023 estão 51% acima do volume total de 2021 e 40,5% abaixo do total de 2022 (Figura 3). A quantidade importada foi de 77,3 mil toneladas sendo 53,4% do Chile (41,3 mil toneladas), 19,8% da Argentina (15,35 mil toneladas) e 19,8% da Itália (15,33 mil toneladas). O valor das importações da fruta, até agosto de 2023 está 58% acima do valor total de 2021 e 35% abaixo do total de 2022. O valor das importações foi de US\$78,2 milhões sendo 51,7% do Chile (US\$40,4 milhões), 21,3% da Argentina (US\$15,3 milhões) e 21,3% da Itália (US\$16,6 milhões).

No período acima considerado, as maçãs de origem sulamericana (Chile, Argentina e Uruguai) representam mais de 60% do volume importado pelo Brasil, enquanto que nos oito meses de 2023 já participam com 73,6% do volume total (56,9 mil toneladas) e com 71,6% do valor das importações (US\$55,9 milhões). As maçãs de origem europeia (Itália, Portugal, Espanha e França) representam mais de 22% do volume importado pelo Brasil, sendo que nos oito meses de 2023 já participam com 26,4% do volume total (20,4 mil toneladas) e 28,4% do valor das importações (US\$22,2 milhões). O saldo comercial de maçãs "*in natura*", nos últimos 5 anos, foi negativo em 23,5 mil toneladas e US\$32,4 milhões; e em 2023 já está negativo em 26,6 mil toneladas e US\$35,1 milhões.

**Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2021/22 e a estimativa atual da safra 2022/23**

Principais MRG com cultivo de maçã	Estimativa 2021/22			Estimativa final 2022/23			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.586	89.648	34.667	2.583	84.220	32.605	-0,1	-6,1	-5,9
Curitibanos	956	33.285	34.817	947	26.159	27.623	-0,9	-21,4	-20,7
Campos de Lages	11.762	447.301	38.029	11.772	444.816	37.786	0,1	-0,6	-0,6
<b>Subtotal</b>	<b>15.304</b>	<b>570.234</b>	<b>37.260</b>	<b>15.302</b>	<b>555.195</b>	<b>36.282</b>	<b>0,0</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,6</b>
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>15.371</b>	<b>572.084</b>	<b>37.218</b>	<b>15.369</b>	<b>557.045</b>	<b>36.245</b>	<b>0,0</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,6</b>

Fonte: Epagri/Cepa, set. de 2023

## Grãos

### Arroz

Glauca de Almeida Padrão  
Economista, Dra. – Epagri/Cepa  
[glauciapadiao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadiao@epagri.sc.gov.br)

#### Mercado

Com demanda aquecida e oferta menor, os preços ao produtor continuam com a tendência de aumento apresentada em julho, tanto em Santa Catarina, quanto no Rio Grande do Sul. No mês de agosto, comparativamente ao mês de julho, os preços aumentaram 5,68% em Santa Catarina, fechando em R\$83,65/sc de 50kg. Na primeira quinzena de setembro, os preços mantiveram a tendência de aumento, com média parcial de R\$89,30/sc de 50kg. Nos preços regionais, observa-se que algumas regiões, como a do Litoral Sul e a da Grande Florianópolis, já ultrapassaram a marca de R\$90,00/sc de 50kg, especialmente pela proximidade com os mercados gaúchos.

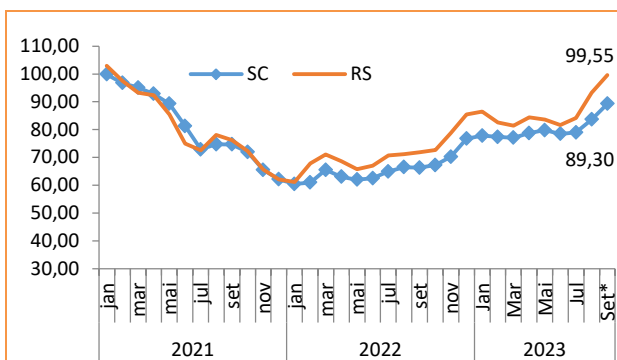


Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2021 a set\*/2023)

(\*) Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) set./2023

Região Agro	Jul./2023	Ago./2023	Set./2023*
Alto Vale do Itajaí	76,57	81,00	86,40
Grande Florianópolis	82,30	85,38	90,08
Litoral Norte	76,00	81,26	89,33
Litoral Sul	81,00	86,95	91,40

Figura 2. Arroz em casca – Preços nominais ao produtor por região agro (R\$/sc 50kg)

(\*) Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Observatório Agro Catarinense e Infoagro - Epagri/Cepa (SC), ago./2023

Em relação à comercialização, observa-se que o ritmo de beneficiamento de arroz e de fabricação de produtos a partir do cereal mostraram-se estáveis no Brasil em junho (0,3%). Já na comparação dos seis primeiros meses deste ano com os do ano passado, recuaram 1,5%, segundo dados da Pesquisa Trimestral da Indústria (Figura 4). Até o momento, estima-se que desde janeiro deste ano, especialmente entre os meses de fevereiro e abril, cerca de 93,62% da produção catarinense da safra 2022/23 já tenha sido comercializada no estado, levando a um preço médio, até o momento, de R\$81,66<sup>1</sup>/sc de 50 de kg. O comportamento dos preços que se tem observado segue o esperado. Outros fatores, ainda, tendem a manter o mercado aquecido, como as exportações e a relação estoque/consumo, baixa (em razão da quebra da safra gaúcha e, conseqüentemente, de menor produção brasileira).

<sup>1</sup> Preço médio ao produtor ponderado pelo percentual de comercialização estimado para cada mês.

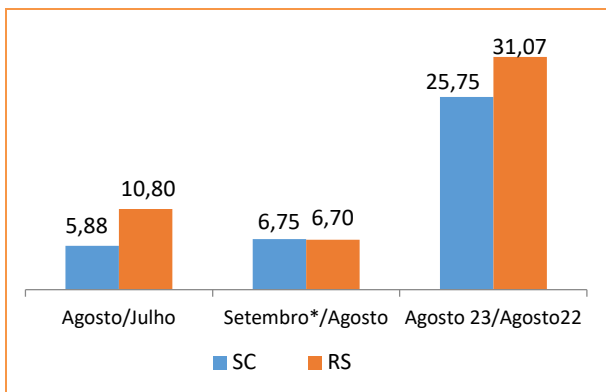


Figura 3. Arroz irrigado – Variação dos preços reais ao produtor em Santa Catarina

(\*) Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), set./2023

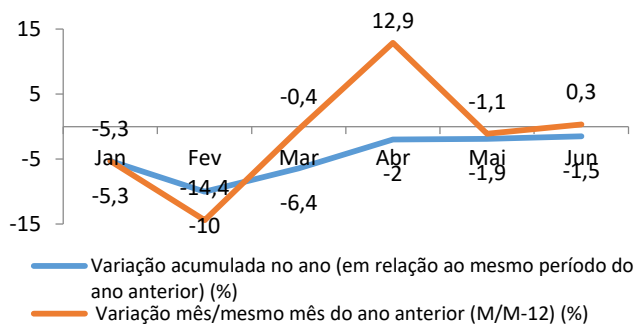


Figura 4. Arroz – Ritmo de beneficiamento da indústria em 2023, Brasil (%)

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral Indústria

### Mercado Externo

De janeiro a agosto de 2023, as exportações catarinenses somaram US\$8,990 milhões, tendo como principal destino a Venezuela. Esse valor é mais que o dobro do total exportado em todo o ano de 2022 e representa cerca de 2,0% do total exportado pelo Brasil em 2023. Isto porque o dólar estava favorável e impulsionou as exportações, enquanto os Estados Unidos, grande concorrente do Brasil no mercado externo, apresentaram quebra na última safra. Contudo, a partir de junho, o ritmo de exportações caiu e tende a continuar em queda, pois os Estados Unidos intensificaram as exportações. O câmbio, por sua vez, está baixo, o que torna o produto brasileiro menos competitivo. Do lado das importações, a partir de junho houve um incremento significativo para atender às necessidades da indústria no período de entressafra, totalizando US\$16,65 milhões de janeiro a agosto de 2023 - um incremento de 106,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Até o momento, em comparação com os anos recentes, o valor do produto importado é inferior apenas ao do ano de 2020, quando a pandemia de Covid 19 provocou um excesso de demanda, impondo a necessidade se importar. A este fator, soma-se o de naquele ano as exportações terem atingido um patamar recorde. O principal parceiro comercial segue sendo o Uruguai, pela proximidade dos mercados e pelas características similares do grão consumido no Brasil. A necessidade de importação por parte do País tende a ser maior este ano, visto que a safra gaúcha foi muito prejudicada pela estiagem.

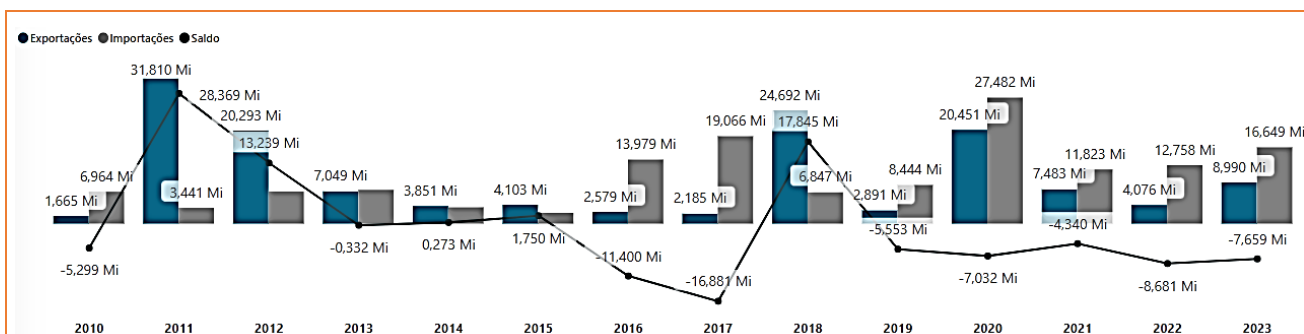


Figura 5. Arroz e derivados – Balança comercial de Santa Catarina (US\$), 2010 a 2023<sup>(1)</sup>

(1) Dados de janeiro a agosto de 2023.

Fonte: MDIC – Comexstat, set. 2023. Elaboração: Observatório Agro Catarinense, set. 2023

### Acompanhamento de safra

A estimativa inicial da safra 2023/24 em Santa Catarina aponta para uma leve redução da área em relação à da safra anterior (variação de -0,86%), ocorrida principalmente nas regiões Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí, e explicada pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas. A produtividade também deverá ser menor - aproximadamente -0,49% -, haja vista que a produtividade obtida na safra anterior foi excepcional, enquanto que a safra atual deve retornar a um patamar de normalidade. Ademais, outros fatores contribuem para a redução da produtividade: a confirmação do fenômeno *El Niño*, que tende a proporcionar dias chuvosos, e a ausência de sol, que pode reduzir a produtividade. Com isso, a produção estimada cai para 1,250 milhão de toneladas de arroz em casca a ser absorvido pela indústria, demanda, aliás, que geralmente se situa em torno de 1,5 milhão de toneladas, suprida, em sua maior parte, pela produção do estado, e o restante, pelos países do Mercosul (Uruguai e Paraguai) e pelo Rio Grande do Sul. Até o momento, cerca de 31% da área foi semeada e as lavouras se apresentam em boas condições.

Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2022/23 e 2023/24<sup>(1)</sup>

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa inicial – Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	521.576	8.863	58.848	506.192	8.602	0,00	-2,95	-2,95
Blumenau	7.115	64.752	9.101	7.064	62.569	8.858	-0,72	-3,37	-2,68
Criciúma	21.829	204.114	9.351	21.829	198.154	9.078	0,00	-2,92	-2,92
Florianópolis	1.899	13.269	6.987	1.894	14.195	7.495	-0,26	6,98	7,27
Itajaí	9.163	78.387	8.555	9.017	79.032	8.765	-1,59	0,82	2,45
Ituporanga	170	1.483	8.726	170	1.632	9.600	0,00	10,05	10,02
Joinville	18.195	144.325	7.932	17.788	144.433	8.120	-2,24	0,08	2,37
Rio do Sul	10.643	100.763	9.468	9.990	91.235	9.133	-6,14	-9,46	-3,54
Tabuleiro	132	924	7.000	132	990	7.500	0,00	7,14	7,14
Tijucas	2.164	14.548	6.723	2.164	16.230	7.500	0,00	11,56	11,56
Tubarão	16.873	123.395	7.313	16.873	135.839	8.051	0,00	10,08	10,09
<b>Santa Catarina</b>	<b>147.031</b>	<b>1.267.538</b>	<b>8.621</b>	<b>145.769</b>	<b>1.250.502</b>	<b>8.579</b>	<b>-0,86</b>	<b>-1,34</b>	<b>-0,49</b>

<sup>(1)</sup> Estimativa inicial da safra 2023/24.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), set./2023

## Feijão

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No mês de agosto, o preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca fechou em R\$154,79/sc de 60kg, uma redução de 4,07% em relação ao mês anterior. Já para o feijão-preto, o preço médio sofreu um acréscimo de 3,14%, fechando a média mensal em R\$214,74/sc de 60kg. Na comparação com agosto do ano passado, o preço médio da saca do feijão-carioca, em termos nominais, está 39,64% mais baixo. Para o feijão-preto, registra-se um incremento de 18,71% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Ago./23	Jul./23	Variação mensal (%)	Ago./22	Variação anual (%)
<b>Santa Catarina</b>	Feijão-carioca	<b>154,79</b>	<b>161,35</b>	<b>-4,07</b>	<b>256,43</b>	<b>-39,64</b>
Paraná		190,77	184,24	3,54	279,61	-31,77
Mato Grosso do Sul		204,74	199,75	2,50	291,44	-29,75
Bahia		224,89	245,75	-8,49	284,13	-20,85
São Paulo		231,31	247,65	-6,60	308,14	-24,93
Goiás		211,59	213,46	-0,88	292,61	-27,69
<b>Santa Catarina</b>	Feijão-preto	<b>214,74</b>	<b>208,20</b>	<b>3,14</b>	<b>180,90</b>	<b>18,71</b>
Paraná		221,57	215,06	3,03	180,92	22,47
Rio Grande do Sul		254,33	230,92	10,14	206,99	22,87

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - set./2023

Como se pode verificar na figura 1, os preços do feijão-preto tomaram uma trajetória ascendente desde junho deste ano. Na comparação com um ano atrás, a valorização chega a cerca de 19%, o que evidencia a preferência por este tipo de feijão por parte dos consumidores, sobretudo na Região Sul do País. Enquanto isso, o feijão-carioca segue em forte queda desde o mês de abril, quando a saca de 60 quilos alcançou patamares de preço na faixa de R\$ 330,00. Para o mês de setembro, com o mercado varejista abastecido, a tendência é de que os preços permaneçam estáveis.

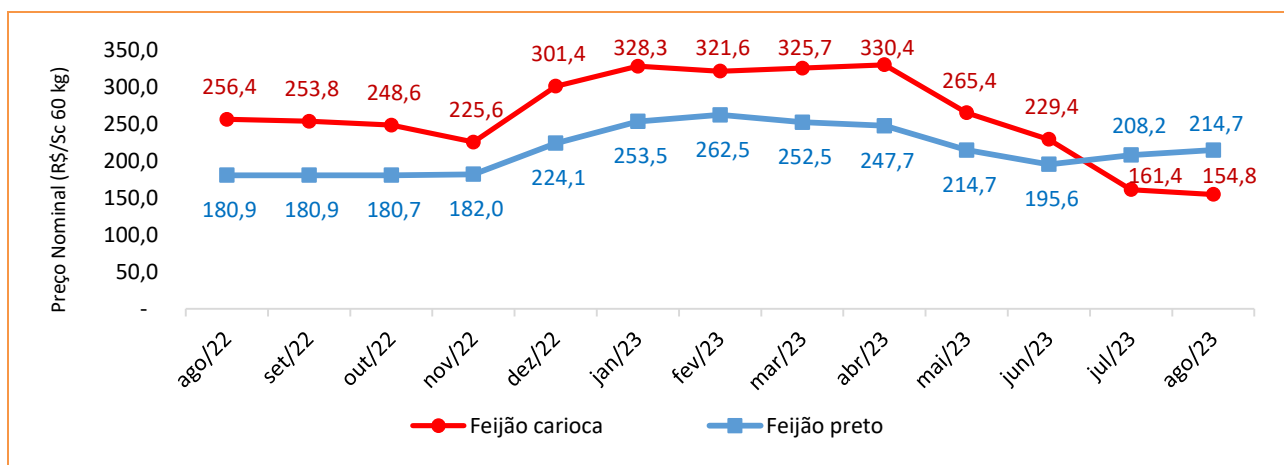


Figura 1. Feijão SC – Evolução dos preços nominais pagos ao produtor de feijão-preto e feijão-carioca – ago./22 a ago./23

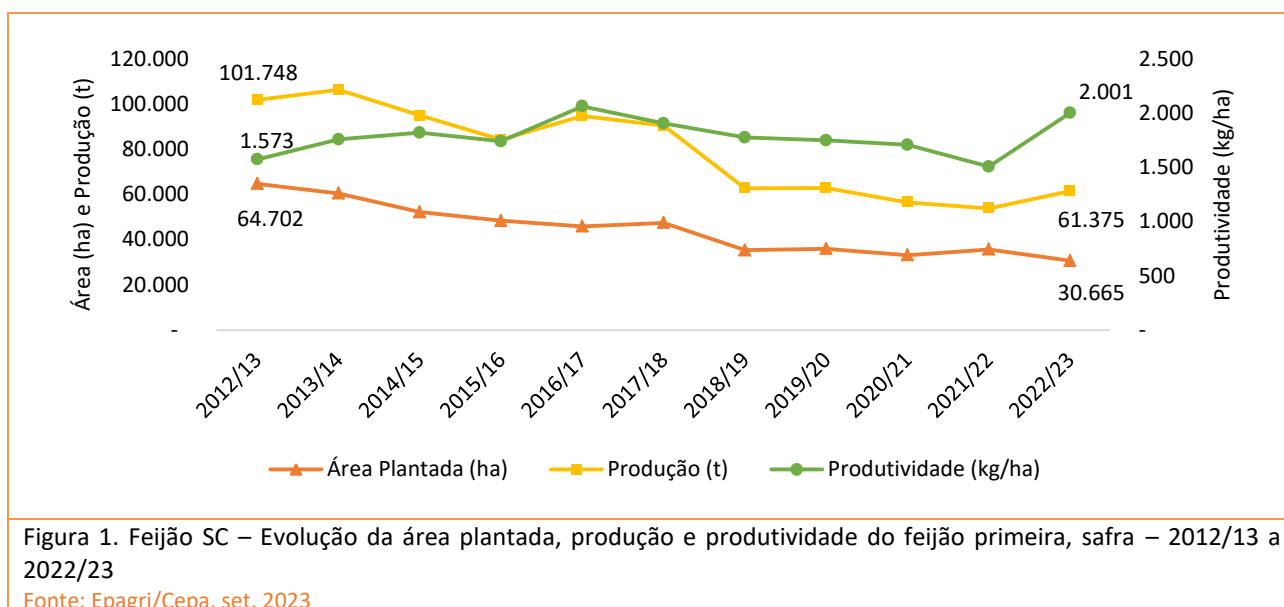
Fonte: Epagri/Cepa, set. 2023

## Safra catarinense

### Feijão 1ª safra

A produção catarinense de feijão é composta por duas safras. A primeira, chamada de safra das águas, representa cerca de 53% da área plantada estadual; a segunda, também chamada de safra da seca, responde por aproximadamente 47% da área plantada. É importante destacar que o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), faz indicação de datas ou períodos de plantio por cultura e por município. Para Santa Catarina, a janela de plantio para do feijão primeira safra vai de agosto a dezembro e para o feijão segunda safra, de janeiro a março.

A cada ano, o cultivo do feijão vem perdendo espaço no campo. Nas últimas 11 safras de feijão 1ª safra, considerando os extremos da série analisada, a redução na área plantada chegou a 52,6% e a produtividade, por sua vez, cresceu aproximadamente 27,2%. Contudo, os ganhos em produtividade, associados à perda de área plantada, têm comprometido a produção estadual dessa safra. Pode-se verificar, no período analisado, que a produção estadual caiu cerca de 39,7%.



Neste mês de setembro, está sendo divulgada a estimativa inicial para a safra 2023/24 de feijão 1ª safra. Para a que começa a ser plantada, a intenção de plantio dos produtores catarinenses, em comparação com a da safra passada, revela um possível acréscimo de 6%. A produtividade média esperada é praticamente a mesma da alcançada anteriormente. Espera-se, com isso, um crescimento de 5,8% na produção.

Para o presente ciclo de produção, diversos fatores têm sido determinantes para a tomada de decisão dos produtores em relação a quanto plantar. Primeiramente, os preços atuais, muito inferiores aos do início do ano, por conta da terceira safra cultivada no Centro Oeste do País, que disponibilizou um grande volume de feijão no mercado interno, o que resultou em queda nas cotações, sobretudo do feijão-carioca. Para o feijão-preto, os preços têm demonstrado pequena reação altista. Por ser um produto com produção concentrada na Região Sul do País, os estoques desse tipo de produto estão mais ajustados e, os preços, portanto, se têm mostrado ligeiramente mais vantajosos para o produtor.

A seguir, um fator que interfere na intenção de plantio está relacionado às previsões climáticas. Já está confirmada a ação do fenômeno *El Niño* a partir desta safra de verão. Com isso, os prognósticos preveem uma primavera e um verão bastante instáveis, com possibilidade de chuvas volumosas e mal distribuídas ao longo do período, condição que pode prejudicar a produtividade das culturas a campo, já que o feijão é uma cultura bastante sensível ao excesso de chuvas, sobretudo nas fases de florescimento e maturação.

Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa inicial safra 2023/2024

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa Inicial – Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Produção	Produtividade
Araranguá	53	70	1.321	53	71	1.340	0,0	1,4	1,4
Blumenau	-	-	-	119	169	1.420	-	-	-
Campos de Lages	7.970	15.344	1.925	7.960	15.329	1.926	-0,1	-0,1	0,1
Canoinhas	7.800	15.505	1.988	8.600	16.680	1.940	10,3	7,6	-2,4
Chapecó	1.710	3.756	2.196	1.741	3.957	2.273	1,8	5,4	3,5
Concórdia	285	256	898	305	366	1.200	7,0	43,0	33,6
Criciúma	667	932	1.397	667	948	1.421	0,0	1,7	1,7
Curitibanos	1.590	3.717	2.338	1.520	3.324	2.187	-4,4	-10,6	-6,5
Florianópolis	15	15	1.000	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	1.140	2.028	1.779	845	1.498	1.773	-25,9	-26,1	-0,3
Joaçaba	2.820	5.922	2.100	3.090	6.657	2.154	9,6	12,4	2,6
Rio do Sul	805	1.124	1.396	749	1.099	1.467	-7,0	-2,2	5,1
São Bento do Sul	600	1.040	1.733	600	1.040	1.733	0,0	0,0	0,0
São M. do Oeste	635	1.325	2.087	680	1.437	2.113	7,1	8,5	1,2
Tabuleiro	330	355	1.076	325	480	1.477	-1,5	35,2	37,3
Tijucas	190	271	1.426	170	241	1.418	-10,5	-11,1	-0,6
Tubarão	523	712	1.361	523	733	1.402	0,0	2,9	3
Xanxerê	3.532	9.004	2.549	4.569	10.919	2.390	29,4	21,3	-6,2
<b>Santa Catarina</b>	<b>30.665</b>	<b>61.376</b>	<b>2.001</b>	<b>32.516</b>	<b>64.948</b>	<b>1.997</b>	<b>6,0</b>	<b>5,8</b>	<b>-0,2</b>

Fonte: Epagri/Cepa, set. /2023



## Milho

Haroldo Tavares Elias  
 Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)  
 Fernando Vieira de Luca  
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[fernandoluca@epagri.sc.gov.br](mailto:fernandoluca@epagri.sc.gov.br)

### Evolução dos preços

No estado, em agosto, os preços ao produtor mantiveram-se estabilizados em relação ao mês de julho (Figuras 1 e 2), embora nos estados maiores produtores da segunda safra o recuo nos preços tenha persistido. Nos últimos três meses, operou-se uma diferenciação característica nos preços entre os maiores produtores e os consumidores do cereal. Santa Catarina e São Paulo, considerados os estados de maior consumo do cereal no País, destacam-se com as maiores cotações. Os fatores que atuam no mercado do milho neste sentido são:

- safra 2022/23 recorde, com estimativa elevada para 131 milhões de toneladas (MT)<sup>2</sup> na produção total nacional, fato que se reflete na pressão da oferta no mercado interno;
- outros fatores que atuaram no período, como as condições da atual safra dos EUA, o câmbio, os juros que movimentam os fundos de investimentos das *commodities* e as Bolsa Chicago e B3;
- o fator que pode reverter o atual quadro de baixa dos preços está no volume crescente das exportações do cereal pelo Brasil, o que traz uma expectativa de elevação dos preços no mercado interno no segundo semestre.

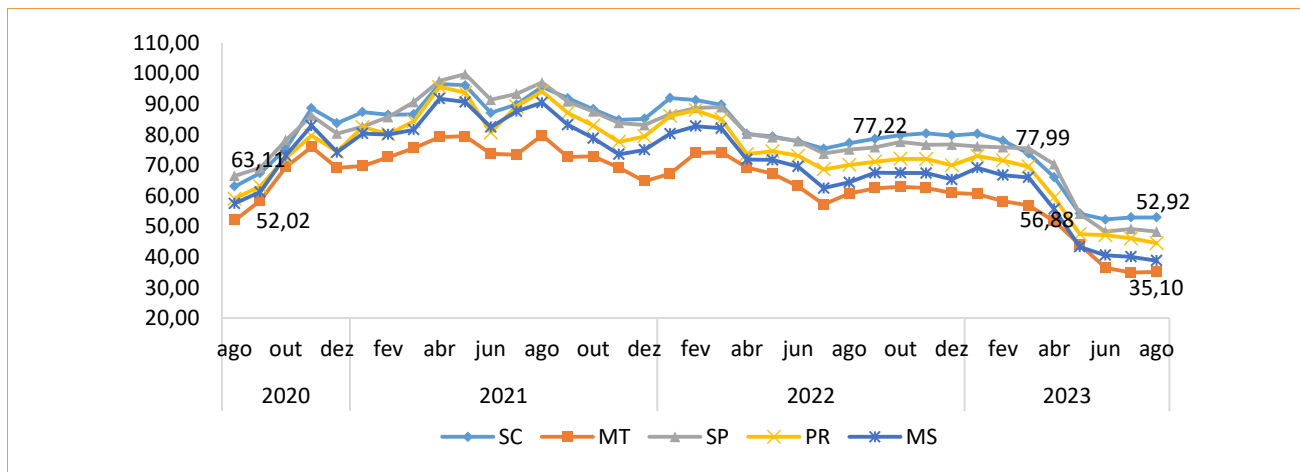


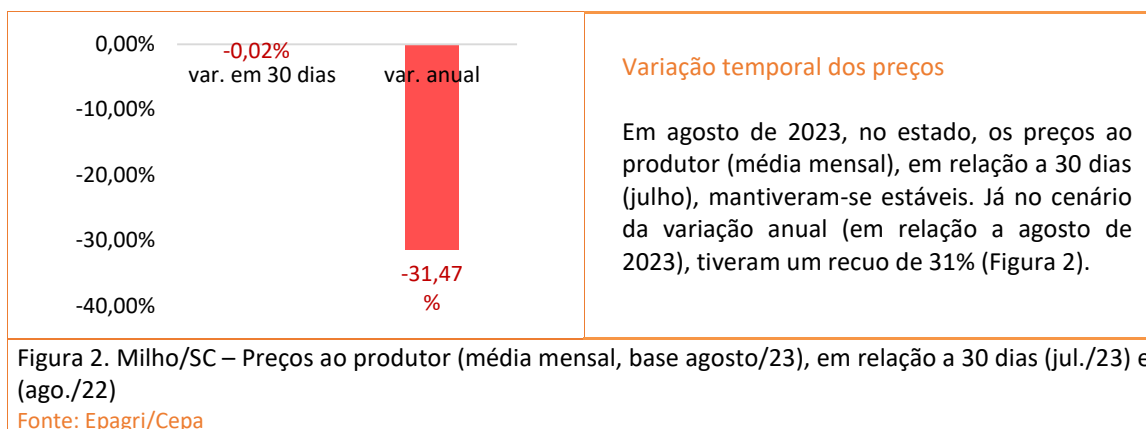
Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60 kg), de ago./2020 a ago./2023 (valores atualizados pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri/Cepa

Com os fatores apontados, a liquidez do cereal foi baixa em agosto e os preços permaneceram praticamente estáveis – o índice ESALQ/BM&FBovespa para o milho (Campinas, SP) está em torno de R\$53,00 por saca de 60kg desde o início da segunda quinzena de agosto. Nem mesmo as recentes

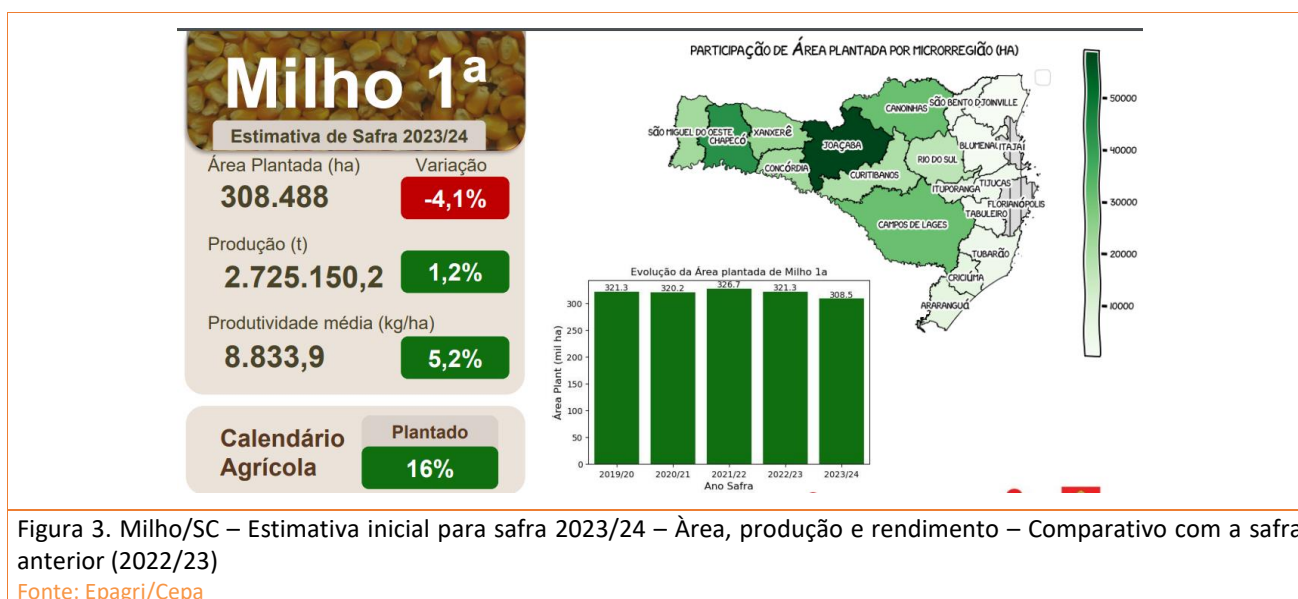
<sup>2</sup> Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v. 10 – safra 2022/23, n°12 – Décimo segundo levantamento | Setembro 2023.

valorizações nos portos foram suficientes para elevar os preços no final do mês. Entre 31 de julho e 31 de agosto, o índice ESALQ/BM&FBovespa do milho (Campinas, SP)<sup>3</sup> caiu ligeiramente 0,1%, fechando a R\$53,54 (US\$10,82)/saca em 31 de agosto.



### Safra 2023/24

A primeira estimativa da safra 2023/24 apresenta informações de área, produção e rendimento da cultura do milho primeira safra. A cultura tem distribuição em praticamente todo o estado, sendo a região de Joaçaba a de maior área de cultivo. Os primeiros números mostram uma redução de área de 4,1% (Figura 3). A retração dos preços ao produtor, desde início do ano, é de mais de 30%. O custo de produção com relação ao da soja e a dificuldade de controle da cigarrinha e de doenças associadas são os principais motivos da redução na área de cultivo da safra que se inicia. Até a primeira semana de setembro, 16% do total da área estimada para cultivo no estado foi semeada. Apesar da redução da área plantada, a produção total esperada está em 2,7 milhões de toneladas, cerca de 1,2% superior à da safra anterior, em função da expectativa do aumento do rendimento.



<sup>3</sup> Esalq-Cepea. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>

### Safra 2023/24 – Microrregiões

Houve redução da área de plantio em várias regiões. Na região de Curitiba/Campos Novos, no entanto, a redução foi maior, em cerca de 5.000 hectares. Nesta região, o plantio é de safra única, o que explica a opção do produtor pelo cultivo da soja. Quanto à produtividade, a previsão é de uma elevação de 4,1%, devendo chegar a 8,8 t/ha (Tabela 14).

Tabela 1. Milho/SC – Estimativa inicial para safra 2023/24 – Área, produção e rendimento – Comparativo com a safra anterior (2022/23)

Rótulos de Linha	Safra 2022/23			Safra 2023/24		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.728	60.168	7.786	8.190	63.767
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.805	5.041	9.100
Campos de Lages	31.270	8.146	254.716	31.270	8.146	254.716
Canoinhas	33.300	9.761	325.040	31.400	9.986	313.560
Chapecó	43.460	8.916	387.471	43.155	8.940	385.792
Concórdia	22.730	6.792	154.371	21.830	8.199	178.992
Criciúma	7.109	8.015	56.978	7.109	8.401	59.721
Curitibanos	24.470	8.710	213.123	19.719	10.172	200.575
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	8.850	7.953	70.380
Joaçaba	60.815	8.463	514.697	59.226	8.297	491.406
Joinville	520	5.221	2.715	390	5.322	2.076
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	16.780	7.020	117.796
São Bento do Sul	3.100	9.077	28.140	3.000	9.180	27.540
São Miguel do Oeste	22.840	7.634	174.359	21.840	10.453	228.295
Tijucas	2.220	6.352	14.102	2.080	6.975	14.508
Tabuleiro	3.315	5.486	18.185	3.635	6.448	23.440
Tubarão	4.433	7.791	34.536	4.433	8.312	36.848
Xanxerê	24.180	9.926	240.020	24.180	10.200	246.640
<b>Total geral</b>	<b>321.263</b>	<b>8.377</b>	<b>2.691.099</b>	<b>308.488</b>	<b>8.834</b>	<b>2.725.150</b>

Fonte: Epagri/Cepa

### Produção nacional na safra 2022/23

#### Estimativas da produção nacional:

Set. 2022, primeira estimativa (quadro superior); set. 2023 (quadro inferior)

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
22.407,2 mil ha	5.665 kg/ha	126.941,5 mil t
+3,8%	+8,4%	+12,5%

Comparativo com safra anterior  
Fonte: Conab

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
22.267,4 mil ha	5.922 kg/ha	131.865,9 mil t
+3,2%	+13%	+16,6%

Comparativo com safra anterior.  
Fonte: Conab.

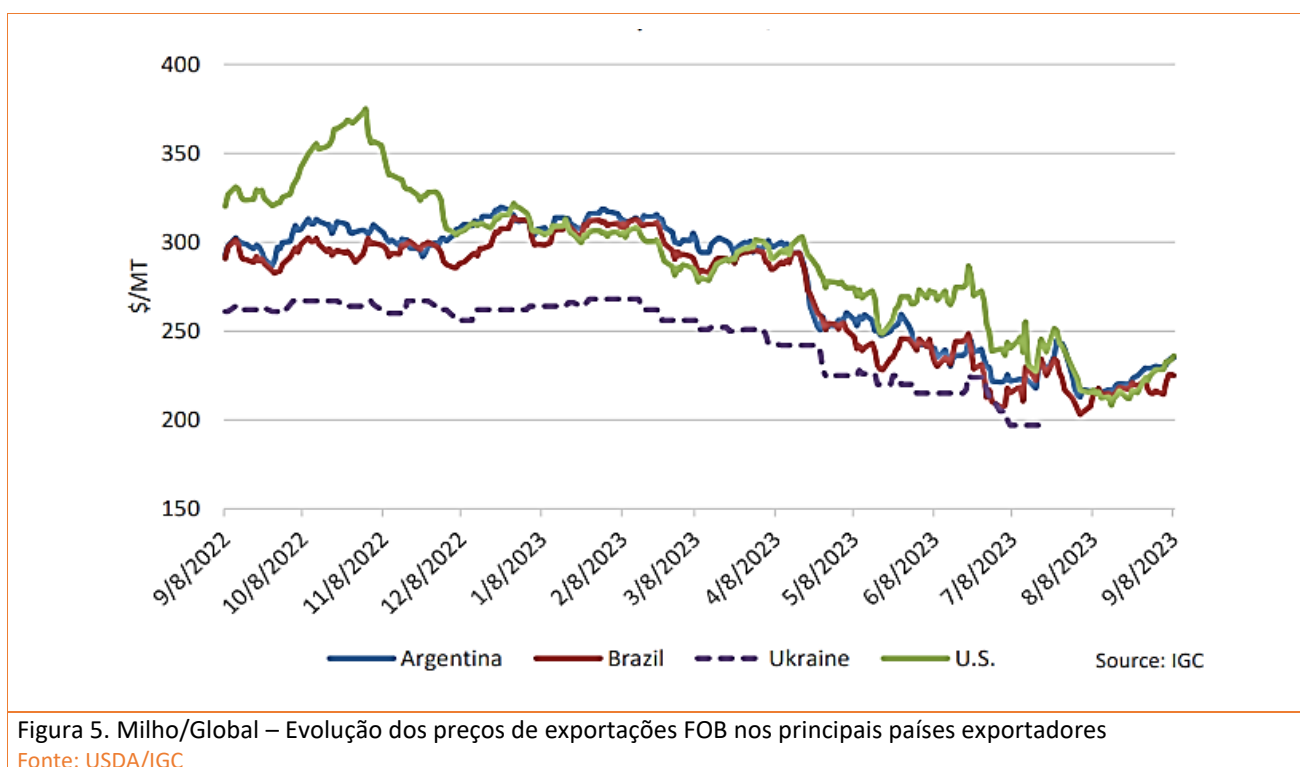
Com o aumento de 3,2% na área cultivada em relação à safra anterior, a Conab atualizou a estimativa da produção total para 131 milhões de toneladas na atual safra (set. 2023), Elevação da ordem de 16,6% sobre a safra passada. O comparativo entre a estimativa inicial (quadro superior) e atual (quadro inferior), o aumento cerca de 5 (cinco) milhões de toneladas. As condições climáticas foram benéficas ao desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras, razão da produção recorde.

Figura 4. Milho/SC – Estimativas de área, produtividade e produção nacional – Comparativo entre as estimativas iniciais e final da safra 2022/23

Fonte: Conab. Boletim setembro, 2023

### Produção Global

Segundo o relatório Usda de setembro/23,<sup>4</sup> as cotações aumentaram para os principais exportadores nos últimos 30 dias (agosto). As ofertas foram de US\$236/t, um aumento de US\$19/t em relação ao último mês. Os baixos níveis de água no sistema do rio Mississippi estão impactando os custos de frete de barcaças, provocando elevação nos preços das exportações pelos EUA. As ofertas do Brasil foram de US\$225/t, um aumento de US\$10 em relação ao mês passado. Forte demanda do milho do Brasil, evidenciado pelos grandes envios para a China, dão suporte a preços mais elevados. As propostas da Argentina foram de US\$235/t, aumento de US\$19 em relação ao mês passado. Com a conclusão da colheita da safra 2022/23, os preços refletem, em grande parte, sentimento e conjuntura mundiais (Figura 5). As propostas ucranianas não são publicadas desde 21 de julho.



<sup>4</sup> Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 9 September 2023.

## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Mercado da soja

No cenário nacional, a confirmação de uma safra 2022/23 recorde no Brasil - de 154,6 milhões de toneladas<sup>5</sup> - pressionou os preços da soja no mercado interno desde o início do ano. No entanto, houve uma mudança no movimento de baixa em julho e agosto, registrando-se, na média mensal de agosto, uma cotação de R\$134,26/sc, 1,6% superior à do mês anterior (Figura 1). No mercado internacional, influem nas cotações as condições climáticas e o relatório do Usda de agosto e setembro, quando do início da colheita naquele país. A cotação do dólar e a demanda chinesa pelo produto também contribuíram para a movimentação dos preços. A situação climática nos Estados Unidos e a demanda externa poderão levar à recuperação nos preços em contratos futuros.

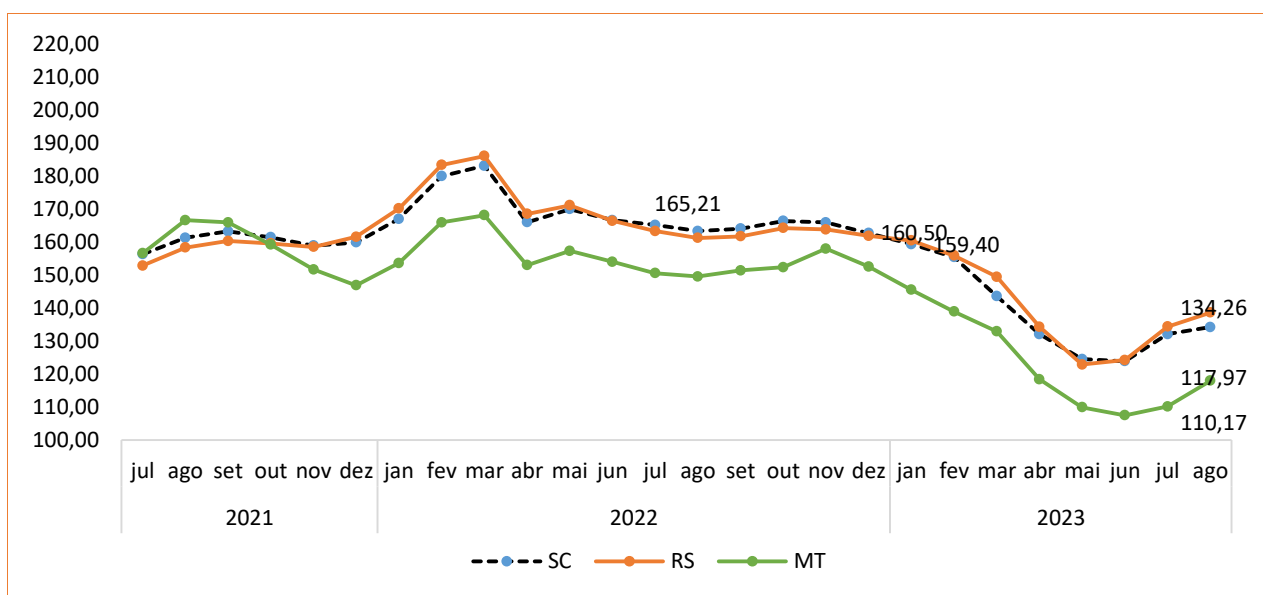


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de 2020 a 2023 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri/Cepa

### Evolução dos preços da soja no Brasil

O aumento dos preços em agosto e início de setembro foi determinado por três fatores principais:

- Incertezas sobre a produção dos Estados Unidos - como segundo maior produtor mundial de soja, os Estados Unidos estão enfrentando condições climáticas adversas que podem afetar a produtividade da safra 2022/23 e isto, por sua vez, levou a um aumento da demanda por soja brasileira, sendo o País o maior produtor global do grão; valorização do dólar frente ao real - o dólar se valorizou frente ao real em agosto, o que tornou a soja brasileira mais barata para compradores internacionais;

<sup>5</sup> Conab | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v. 11 – safra 2022/23, nº 11 – nono levantamento | agosto 2023.

- Ausência de parte dos agricultores do mercado nacional no período de agosto - alguns agricultores brasileiros estão segurando suas vendas para esperar por preços mais altos até fim do ano.

Na última semana do mês de agosto e no início de setembro, os preços foram impulsionados pela maior procura, principalmente do mercado internacional. Os agentes processadores das agroindústrias brasileiras também estavam mais interessados em fechar negócios, gerando maior demanda e aumento de preços<sup>6</sup>.

### Produção estadual

O total da área plantada com a oleaginosa produzida no estado vem apresentando um crescimento contínuo na última década. A estimativa inicial para a safra 2023/24 confirma o fenômeno do crescimento, agora 1,7% maior que o da safra anterior na área a ser plantada. A produção total prevista é de 2,8 milhões de toneladas na primeira safra (Figura 2).

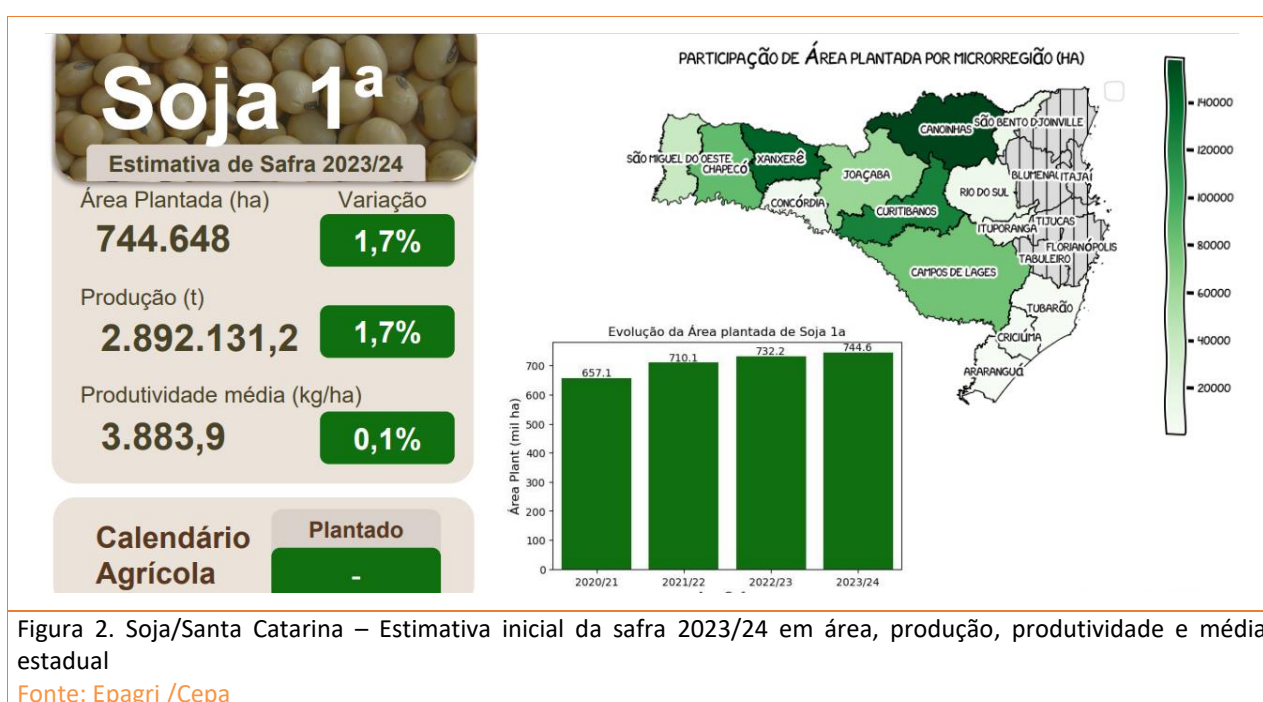


Figura 2. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2023/24 em área, produção, produtividade e média estadual

Fonte: Epagri /Cepa

### Safra estadual por microrregião

O prognóstico inicial para a safra 2023/24 confirma o crescimento contínuo da área cultivada por soja no estado. Em várias regiões, houve elevação da área plantada. As que apresentaram maior crescimento foram: Canoinhas e Curitibanos (Tabela 1). Nestas duas regiões houve um incremento superior a 8.000 hectares, com conseqüente redução na área destinada ao milho.

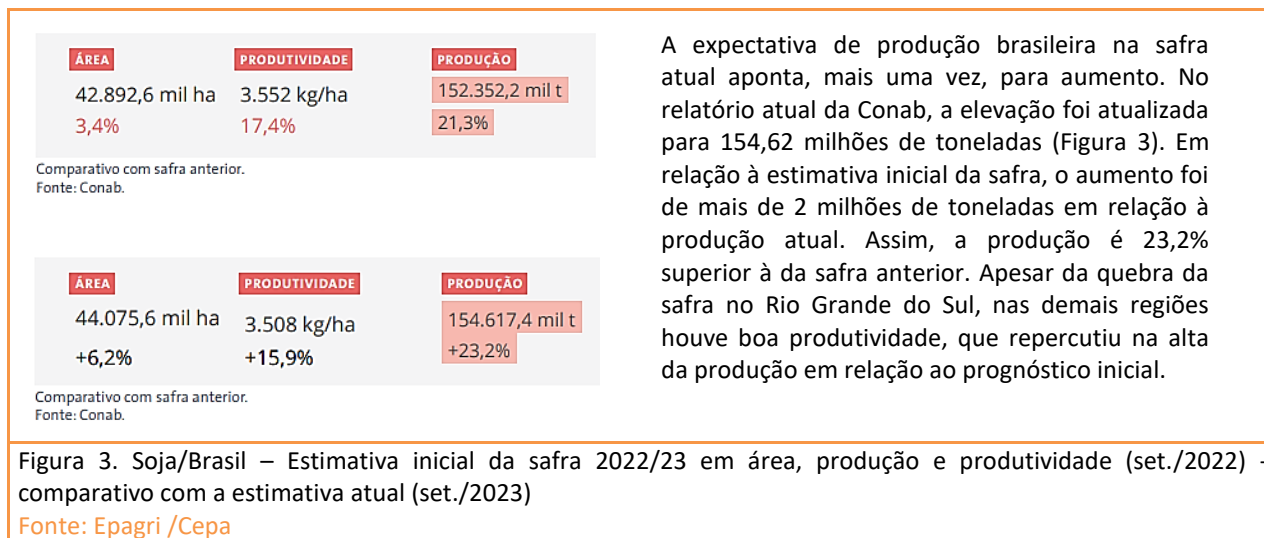
<sup>6</sup> Esalq/Cepea. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/soja.aspx>

Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média regional e estadual – comparativo com a safra anterior (set./2023)

MRG	Safra 2022/23 – final			Safra 2023/24 – inicial		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.526	2.609	740	3.489	2.582
Campos de Lages	82.350	3.757	309.410	80.517	3.758	302.544
Canoinhas	154.450	3.986	615.660	158.750	3.959	628.430
Chapecó	87.720	3.357	294.510	86.500	3.415	295.361
Concórdia	7.870	4.045	31.831	8.722	3.949	34.444
Criciúma	4.440	3.531	15.679	4.440	3.535	15.698
Curitibanos	121.480	4.240	515.027	125.330	4.099	513.681
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	9.100	3.877	35.280
Joaçaba	61.565	4.041	248.791	63.619	3.860	245.549
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	10.040	3.519	35.327
São Bento do Sul	12.700	3.785	48.070	12.500	3.707	46.340
São Miguel do Oeste	39.000	4.119	160.636	40.220	3.857	155.148
Tubarão	1.450	3.183	4.615	1.450	3.297	4.781
Xanxerê	141.720	3.904	553.628	142.720	4.043	576.968
<b>Total geral</b>	<b>732.205</b>	<b>3.881</b>	<b>2.842.042</b>	<b>744.648</b>	<b>3.884</b>	<b>2.892.131</b>

Fonte: Epagri/Cepa

### Produção Nacional



### Produção e mercado mundiais

O relatório do Usda<sup>7</sup> atualizou a estimativa de produção global de soja para a safra 2023/24 (Tabela 2). O registro de 402,7 milhões de toneladas em agosto??? passou para 401,3 MT no atual relatório (agosto, 2023). A produção dos Estados Unidos, no relatório de agosto, a produção foi rebaixada em 2,55 milhões de toneladas; em setembro, em 1,5 milhão de toneladas. Nesse mesmo documento, destacam-se as importações de soja pela China. Os Estados Unidos vêm recuperado algumas participações de mercado desde 2019/20. O Brasil, porém, continua a dominar as exportações para a China. Neste mês, o Usda elevou as exportações para a China (out./set. 2022/23) para um novo recorde - 100,0 milhões toneladas. O

<sup>7</sup> Oilseeds: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 20, set. 2023.

Brasil participa com 59% do mercado chinês, enquanto os Estados Unidos chegam a 30%. Espera-se que as importações pela China (maior comprador mundial) continuem altas no último trimestre do ano.

### Produção mundial

Tabela 2. Soja/mundial – Estimativa da produção dos principais produtores das safras 2021/22, 2022/23 a 23/24 (estimativa de agosto), 2023/24<sup>1</sup> (estimativa de setembro)

País	Safrá				(%)
	21/22	22/23	23/24	23/24 <sup>(1)</sup>	
Brasil	130,50	156,00	163,00	163,00	0,00
EUA	121,53	116,38	114,45	112,84	-2,20
Argentina	43,90	25,00	48,00	48,00	0,00
China	16,40	20,28	20,50	20,50	0,00
Índia	11,89	12,04	12,00	12,00	0,00
Paraguai	4,18	9,05	10,00	10,00	0,00
Demais	31,75	30,99	34,83	34,99	0,00
Mundo	360,15	369,74	402,79	401,33	-4,04

<sup>(1)</sup> Estimativas - USDA de agosto e setembro de 2023.

Fonte: Epagri /Cepa



## Trigo

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Os preços médios recebidos pelos produtores de trigo catarinense tiveram nova queda em agosto, com variação negativa de 2,07% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em agosto deste ano estão cerca de 35,27% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2022. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou queda de 0,52% em relação a julho de 2023, e queda de aproximadamente 36,30% na comparação com os preços de agosto de 2022. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de agosto passado, foi de R\$62,95/sc de 60kg, queda de 5,30% frente ao preço médio de julho.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Ago./23	Jul./23	Variação mensal (%)	Ago./22	Variação anual (%)
Santa Catarina	68,50	69,95	-2,07	105,83	-35,27
Paraná	62,95	66,47	-5,30	108,12	-41,78
Mato Grosso do Sul	61,65	64,00	-3,67	101,89	-39,49
Goiás	74,84	78,75	-4,97	110,33	-32,17
Rio Grande do Sul	65,54	65,88	-0,52	102,89	-36,30

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), set. /2023

Pode-se verificar que o preço da saca vem caindo desde agosto de 2022. Com uma boa oferta de trigo nacional no mercado interno, os preços aos produtores de trigo continuam em baixa. No mercado internacional, segundo a Conab, a não renovação do “acordo dos grãos” entre a Rússia e Ucrânia atuou, por um tempo, como fator altista das cotações; no entanto, a ampla oferta mundial, impulsionada pela colheita no Hemisfério Norte, e os preços russos muito competitivos foram propulsores para a desvalorização.

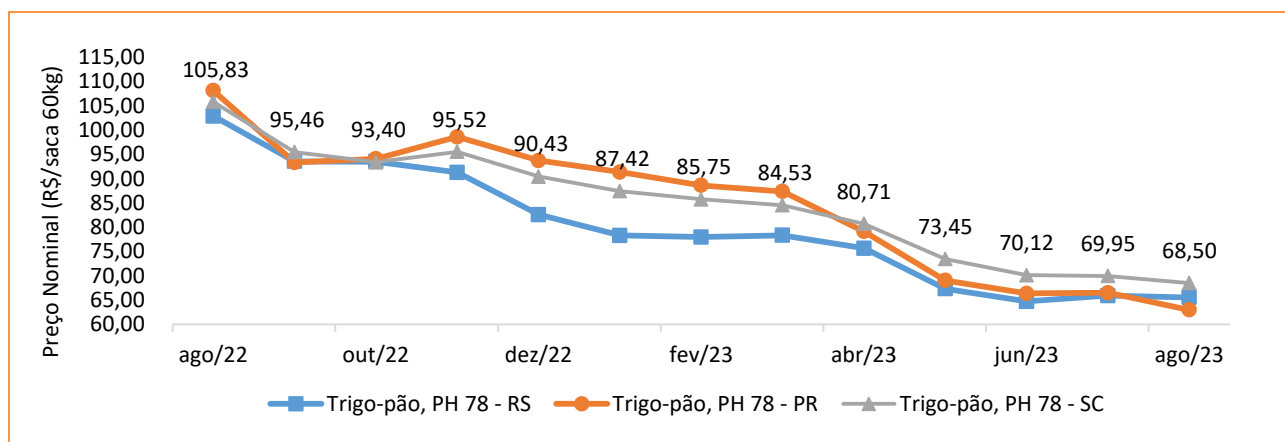


Figura 1. Evolução dos preços recebidos pelos produtores – ago./2022 a ago./2023

Fonte: Epagri/Cepa, set. /2023

Para a safra 2023/24 nacional de trigo a campo, a Conab ajustou suas estimativas no último mês. A previsão é de que sejam plantados 3.450,5 mil hectares e se colham 10,8 milhões de toneladas, com uma

produtividade média de 3.135kg/ha. Com esses novos dados, as estimativas da balança comercial indicam que as importações de trigo devem chegar a 5 milhões de toneladas, e as exportações, a 2,6 milhões de toneladas.

Tabela 2. Trigo Grão – BR: quadro de oferta e demanda (1.000 toneladas)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Demanda total	Estoque final
2020	2.238	6.235	6.008	14.481	11.599	823	12.422	2.059
2021	2.059	7.679	6.080	15.818	12.050	3.046	15.096	723
2022 <sup>(1)</sup>	723	10.554	4.514	15.791	12.394	2.657	15.051	740
2023 <sup>(2)</sup>	740	10.818	5.000	16.558	12.641	2.600	15.241	1.317

<sup>(1)</sup> Estimativa. <sup>(2)</sup> Previsão.

Fonte: Conab, set. /2023

### Safra Catarinense

Na análise regional sobre o mês de agosto, cerca de 88% das áreas destinadas ao plantio de trigo nesta safra alcançaram a fase de floração nas MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão. O tempo firme e com baixo volume de chuvas durante o mês favoreceu a execução dos tratos culturais. Para o restante das áreas implantadas (12%), a cultura evolui bem em sua fase de desenvolvimento vegetativo.

Nas MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, as condições climáticas foram bastante favoráveis durante o mês de agosto. Em cerca de 80% da área plantada nesta safra, as plantas se encontram em fase de desenvolvimento vegetativo; em 20% da área, estão em fase de floração. Em relação ao manejo de pragas e doenças, o clima seco contribuiu para que as plantas apresentassem ótima condição fitossanitária.

Para a MRG de Concórdia, cerca de 65% da área destinada ao plantio de trigo alcançou, até a primeira semana de agosto, a fase de floração. As últimas semanas do mês apresentaram grandes variações de temperatura, com ocorrência de precipitação no final do período, condição que favoreceu a ocorrência de ataque de pulgões e a incidência, pontual de oídio. Produtores seguem realizando os tratamentos fitossanitários recomendados.

Já para a MRG de Joaçaba, com cerca de 30% da área em floração, é possível perceber uma grande variação de fase de desenvolvimento na cultura em toda a região. Alguns técnicos relataram a ocorrência de doenças fúngicas foliares, mas todas passíveis de controle e manejo. Neste início de setembro, as preocupações se voltam para o clima, já que há previsões de chuvas intensas no período, o que pode favorecer o estabelecimento de doenças como giberela. Nas MRG's de Curitiba e Campos de Lages, as lavouras seguem em fase de desenvolvimento vegetativo, perfilhamento e emissão de folha bandeira. Produtores seguem realizando os tratamentos fitossanitários conforme a necessidade. De forma geral, as lavouras são avaliadas como boas.

Para as MRG's de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste, um pequeno percentual das áreas plantadas com trigo já alcançou a fase de maturação. A ocorrência de chuvas abundantes em toda a região do Extremo Oeste e Oeste do estado propiciou, entre a última semana de agosto e primeira semana de setembro, condições climáticas favoráveis à ocorrência de ferrugem, mas os produtores estão atentos, realizando os tratamentos fitossanitários recomendados. Na MRG de São Miguel do Oeste, também foi registrada a ocorrência de ventos fortes, o que provocou o acamamento de algumas lavouras de trigo.

Em todo o estado, até a última semana de agosto, aproximadamente 53% da área destinada ao plantio de trigo nesta safra encontrava-se em fase de desenvolvimento vegetativo; 40% já havia alcançado a fase de florescimento; apenas 3% (da área) avançou na fase de maturação. Com relação às condições de lavoura, 95% delas foram avaliadas como boas e 5%, em condição média. Na comparação com a safra passada, nossas estimativas apontam para uma redução de 5% na área plantada. A produtividade deve permanecer

praticamente a mesma, com um pequeno incremento de 1%. Com isso, a previsão é de uma safra um pouco menor, com redução de 4% no volume de produção.

Tabela 3. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa – Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Araranguá	-	-	-	360	1143	3.175	-	-	-
Campos de Lages	8.380	33.868	4.042	5.650	22.290	3.945	-33	-34	-2
Canoinhas	27.100	91.130	3.363	21.700	76.710	3.535	-20	-16	5
Chapecó	27.880	85.940	3.082	29.244	90.490	3.094	5	5	0
Concórdia	3.455	13.106	3.793	3.710	13.182	3.553	7	1	-6
Criciúma	-	-	-	580	1.853	3.195	-	-	-
Curitibanos	24.680	103.704	4.202	22.390	93.201	4.163	-9	-10	-1
Ituporanga	3.660	7.704	2.105	2.715	5.632	2.074	-26	-27	-1
Joaçaba	9.580	36.576	3.818	10.610	39.699	3.742	11	9	-2
Rio do Sul	1.990	4.453	2.238	1.465	3.106	2.120	-26	-30	-5
São Bento do Sul	1.150	3.610	3.139	800	2.680	3.350	-30	-26	7
São M. do Oeste	8.615	25.237	2.929	9.692	28.884	2.980	13	14	2
Tubarão	-	-	-	490	1.584	3.233	-	-	-
Xanxerê	23.210	76.462	3.294	23.430	80.566	3.439	1	5	4
<b>Santa Catarina</b>	<b>139.700</b>	<b>481.790</b>	<b>3.449</b>	<b>132.836</b>	<b>461.020</b>	<b>3.471</b>	<b>-5</b>	<b>-4</b>	<b>1</b>

Fonte: Epagri/Cepa, set. /2023

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

A incorporação de tecnologias e inovações na produção de alho no Brasil, nos últimos anos, contribuiu para a elevação da produtividade da cultura, bem como ampliação da área plantada no país. Dessa forma, a participação da produção nacional no abastecimento do país aumentou, especialmente com o incremento produtivo nas regiões do Cerrado Mineiro e Goiano.

#### Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada na cidade de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de agosto a R\$15,93/kg, redução de 8,24% em relação ao início do mês de julho quando foi comercializado a R\$17,36/kg. O alho classe 6 iniciou o mês com preço de R\$18,16/kg, redução de 10,45%, e o alho classe 7, a R\$19,92/kg, redução de 17,20% em relação ao início do mês de julho. O mês de agosto fechou com pequena recuperação de preços das cotações: o alho classe 5 foi comercializado a R\$17,92/kg, aumento de 12,49% relação ao início do mês. O alho classe 6 foi comercializado a R\$19,75/kg, aumento de 8,75%, e o alho classe 7 foi comercializado a R\$21,89/kg, aumento de 9,89% no mês.

O mês de setembro se iniciou com novo aumento de cotações para o nacional. Na primeira semana do mês, o alho classe 5 foi comercializado a R\$ 17,92/kg, aumento de 12,49% em relação ao início de agosto. O alho classe 6 foi comercializado a R\$19,75/kg, aumento de 8,75%, e o alho classe 7, a R\$21,89/kg, aumento de 10,61% em relação ao início do mês de agosto.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional permaneceu com cotações estáveis no mês de agosto. O alho classes 4 e 5 foi comercializado a R\$15,50/kg e o alho classes 6 e 7, a R\$18,00/kg.

No mês de agosto, o alho importado classes 4 e 5 foi comercializado, no atacado, a R\$15,50/kg, cotação mantida no início de setembro.

#### Produção

A safra catarinense de alho 2023/24, se encontra na fase desenvolvimento vegetativo com as lavouras com plantio nos meses de maio e junho, iniciando a diferenciação celular e apresentam, no geral, condição de boa a muito boa.

Na figura 1, apresentam-se a evolução da produção de alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19 até a safra 2022/23 e a estimativa inicial da safra 2023/24. Como pode ser observada, a área plantada com a cultura do alho vem perdendo espaço. Na safra 2018/19, o plantio foi de 2.406ha, enquanto na atual safra a estimativa de plantio, atualizada no mês de julho pela Epagri/Cepa é de 995 ha, portanto, redução de 58,64% em relação à safra 2018/19. A produção esperada para a safra em desenvolvimento é de 10.797 toneladas e a produtividade esperada é de 10.821kg/ha.

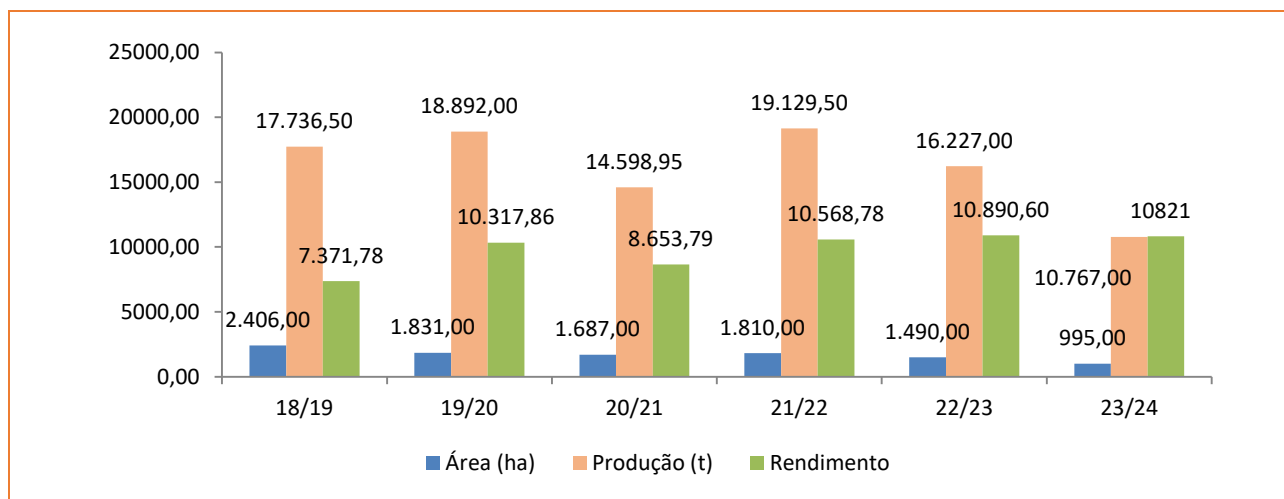


Figura 1. Alho – SC: área plantada, produção e rendimento das safras de 2018/19 a 2023/24<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Estimativa.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

Em agosto próximo passado, foram importadas apenas 2,75 mil toneladas de alho – redução de 58,33% em relação às do mês de julho, a menor quantidade para o mês desde o ano de 2019. A quantidade importada de janeiro a agosto de 2023 soma 84,48 mil toneladas, 7,98 menor que a importada no mesmo período do ano passado.

Na tabela 1, pode ser observado o comportamento das importações de alho nos últimos anos, sendo que em 2022 o volume importado foi o menor desde 2019, tendência que possa ocorrer no ano de 2023. A redução das importações tem como origem o aumento da produção interna, o câmbio que ainda se mantém favorável à produção nacional, o alto custo do frete internacional e da boa aceitação do alho brasileiro pelo consumidor.

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019 - jul./2023 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	<b>165,43</b>
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	<b>193,46</b>
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	<b>125,68</b>
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	<b>119,59</b>
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	-	-	-	-	<b>84,48</b>

Fonte: Comexstat/ME (set. 2023)

Com relação ao preço do alho importado no mês de agosto, o preço médio (FOB) teve aumento de 19,39% em relação ao do mês de julho, sendo comercializado a US\$1,17/kg (Figura 2).

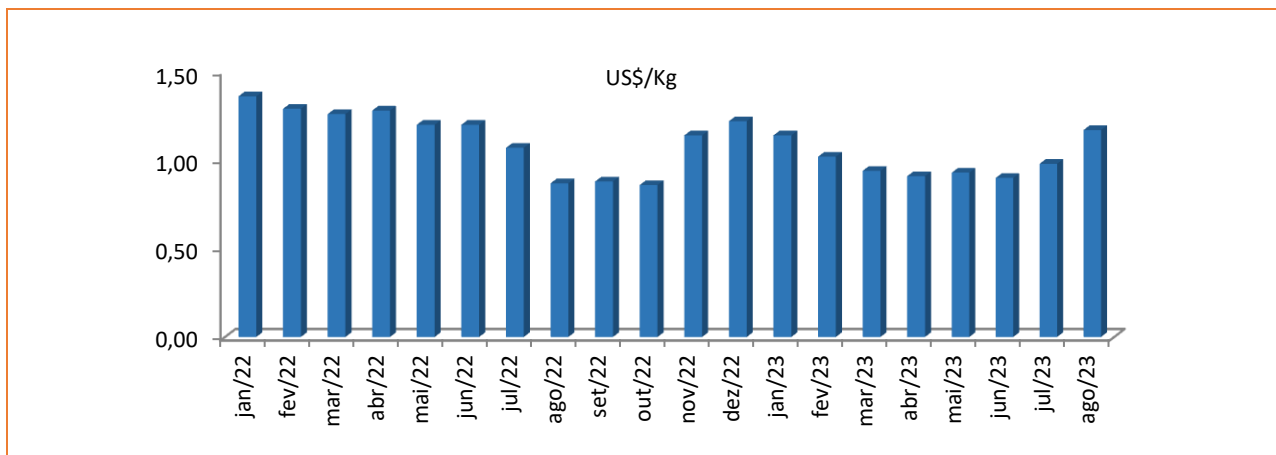


Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/Kg) – jan./2022-ago./2023

Fonte: ComexStat/ME (set. 2023)

Na figura 3, apresentam-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil - no ano de 2022 e de janeiro a agosto de 2023. Em agosto, a quantidade importada foi de 2,75 mil toneladas, com desembolso de US\$3,21 milhões (FOB).

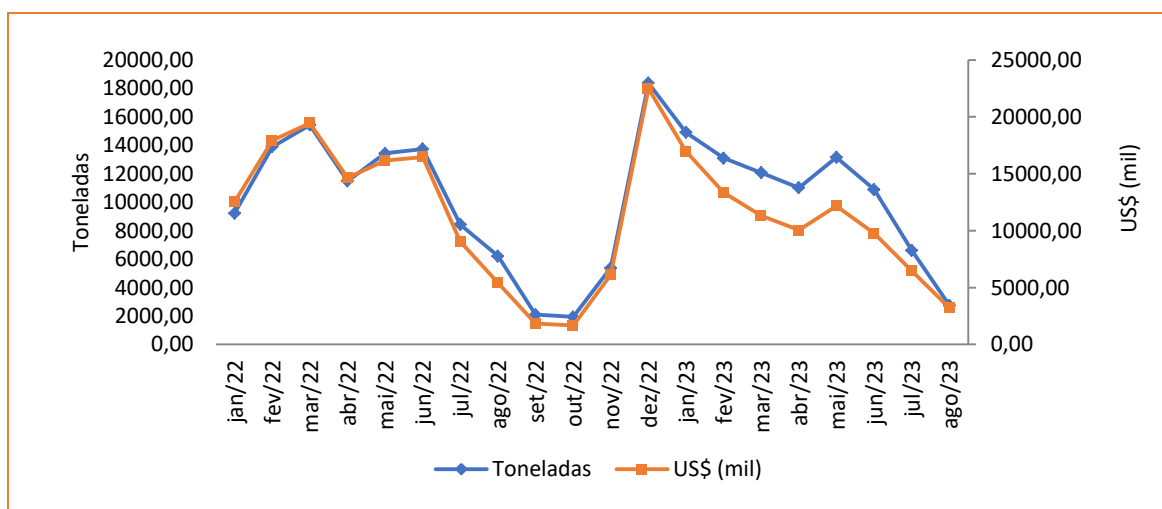


Figura 3. Alho - Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2022 e ago./2023

Fonte: ComexStat/ME (set. 2023)

Os fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de agosto, foram a China - com 1,45 mil toneladas, perfazendo 52,73% da importação no mês; a Argentina com 0,73 mil toneladas, o equivalente a 26,57%; o Egito com 238,2 toneladas, 10,31% das importações, a Espanha, com 276,2 toneladas, equivalente a 10,06% e o Peru com 9,0 toneladas, equivalendo a 0,33% das importações (Figura 4).

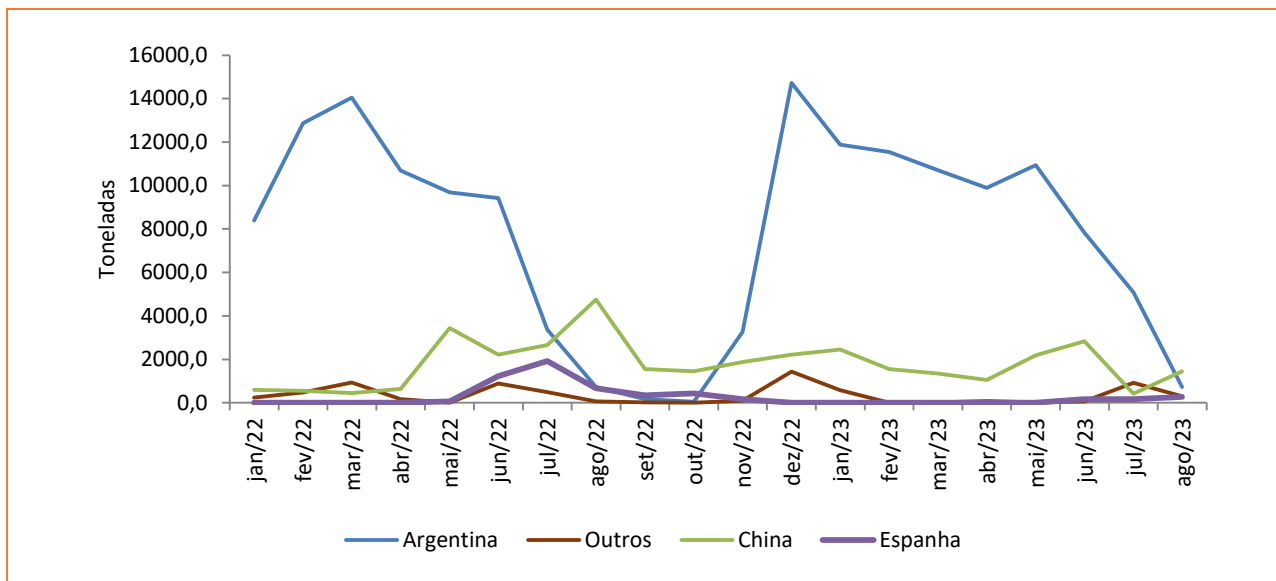


Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores - jan./2022 - ago./2023 (t)

Fonte: Comexstat/ME (set. 2023)

As expectativas de produção para a safra 2023/24 em Santa Catarina se mantém positivas e dentro das estimativas projetadas no início da safra, apesar da redução da área plantada no estado.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

Os bons resultados econômicos da safra da cebola 2022/23 contribuíram para os produtores manterem os investimentos em tecnologias para a nova safra. A atenção se mantém relacionada ao fenômeno *do El Niño*, que tem probabilidade de atuar no período de desenvolvimento da cultura.

### Preços e mercado

Na Ceagesp/SP, o mês de agosto se iniciou com o preço em R\$2,83/kg para a cebola-nacional média – aumento de 14,11% em relação ao preço do início de julho quando era de R\$2,48/kg. No decorrer do mês, as cotações se mantiveram estáveis, porém fechando o mês em R\$2,35/kg, redução de 16,96 % em relação ao início do mês. O mês de setembro se iniciou com recuperação das cotações hortaliça, cotada no dia 01/09 a R\$2,63/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de agosto se iniciou com preço no atacado a R\$3,00/kg, aumento de 8,33% em relação ao final do mês de julho, provocado principalmente pelo início da entressafra da produção catarinense. A partir da segunda quinzena, as cotações tiveram redução devido o aumento da oferta da produção do centro do país, e assim, fechando o mês a R\$2,25/kg .

Em relação ao preço ao produtor, no mês de agosto nas regiões de São Paulo e Cerrado o preço foi de R\$1,15/kg e R\$2,00/kg, a depender da qualidade do produto.

### Safra catarinense

Os dados da safra de cebola 2023/24, em Santa Catarina, atualizados no mês de agosto pela Epagri/Cepa, são de manutenção das estimativas dos meses anteriores, com aumento de 7,39% na área plantada em relação à safra 2022/23, passando de 17.610 ha para 18.913ha.

Na distribuição da produção entre as microrregiões em Santa Catarina, a de Ituporanga permanece como a maior produtora, com 9.033ha, responsável por 47,76% da área plantada, com uma produção esperada de 248.164 toneladas, equivalente a 43,68% do total. A microrregião da Serra do Tabuleiro, com plantio de 3.475ha, o equivalente a 18,37% da área, tem uma produção esperada de 103.645 toneladas, o equivalente a 18,24% da produção catarinense. A terceira é a microrregião de Joaçaba, onde a área plantada deverá ser de 1.822ha, ou 9,63%, e produção de 77.630 toneladas, perfazendo 13,66% da produção. A microrregião de Rio do Sul, com área de 1.703 ha, equivalente a 9% e produção de 47.375 toneladas, ou 8,34% da produção no estado. Nas demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas, Curitibanos e Campos de Lages), o plantio foi de 2.880ha, equivalente a 15,22% da área plantada, com a produção de 91.315 toneladas, ou 16,06% da produção catarinense. A produtividade média esperada é de 30.039kg/ha, considerada uma produtividade normal e dentro das expectativas para a cultura no estado.

O desenvolvimento da safra 2023/24 ocorre normalmente até o momento e o plantio já foi concluído em todas as regiões acompanhadas. Na Região Litorânea, as lavouras de cultivares precoce estão no início da fase de bulbificação.

A figura abaixo (Figura 1) ilustra a evolução da cultura no estado, considerando a área plantada, a produção e produtividade das últimas seis safras da hortaliça em Santa Catarina, demonstrando a estabilidade na área plantada e aumento de produtividade no estado.



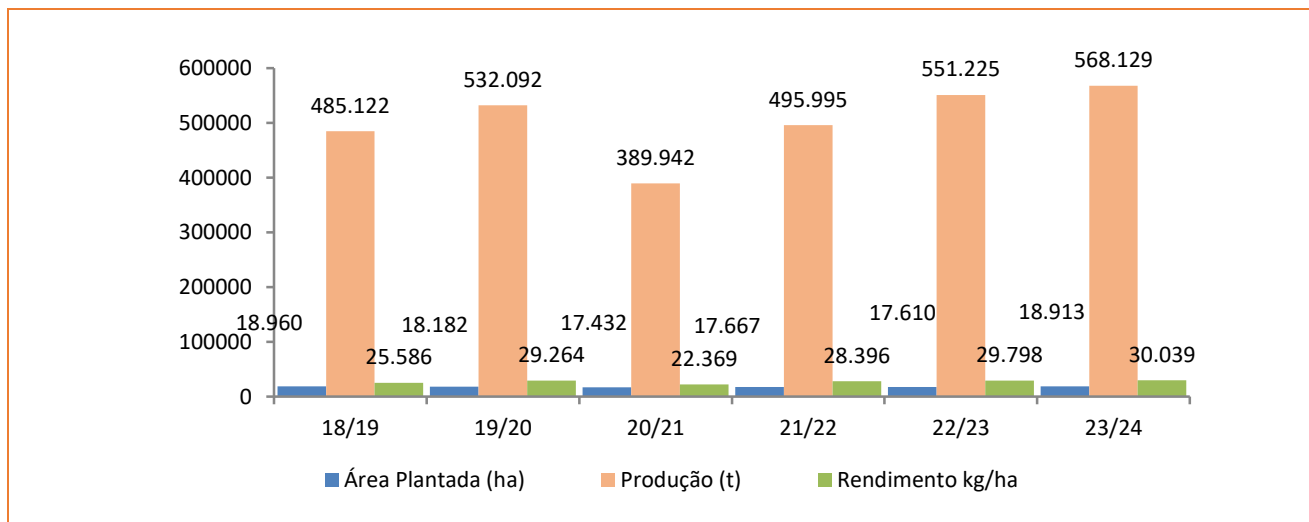


Figura 1. Cebola – SC: área plantada – produção e produtividade - Safras 2018/19 a 2023/24

Fonte: Epagri/Cepa (set./2023)

### Importação

A importação brasileira de cebola em 2022 foi de 150.524 toneladas correspondendo a um aumento de 28,70% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. Nos primeiros oito meses de 2023, a importação foi de 110.745 toneladas, volume 14,05 menor que no mesmo período do ano passado (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2020 a agosto de 2023 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	<b>197.752</b>
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	<b>116.961</b>
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	<b>150.524</b>
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.743	5.578	1.384	-	-	-	-	<b>110.745</b>

Fonte: ComexStat/ME (set./2023)

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça nos anos de 2021, 2022 e de janeiro a agosto de 2023, com os respectivos volumes (t) e valores (em US\$ - FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio do ano foi de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

Em 2023, de janeiro a agosto foram importadas 110.745 toneladas, com desembolso de US\$22,84 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,206/kg - redução de 31,6 % em relação ao preço médio do ano passado.

Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores de 2021 a junho de 2023

Países	2021		2022		2023	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,5	104.736,0	19.695,65	104.376,61
Chile	2.888,34	7.155	10.234,5	25.065,2	2.257,50	4.789,89
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,9	11.576,3	619,72	1.153,00
Espanha	409,52	2.008	4.536,4	8.776,6	241,53	244,07
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0	0,00	0,00
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0	0,00	0,00
Peru	10,00	24	109,5	316	31,92	159,60
Estados Unidos	0,00	0,00	20,2	53,9	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>25.774,83</b>	<b>116.961</b>	<b>40.911,0</b>	<b>150.524,0</b>	<b>22.846,32</b>	<b>110.723,17</b>

Fonte: ComexStat/MDICS (set. 2023)

Com relação ao volume importado e ao dispêndio de recursos no mês de agosto, o Brasil importou apenas 1,38 mil toneladas, com desembolso de US\$0,415 milhão (Figura 2).

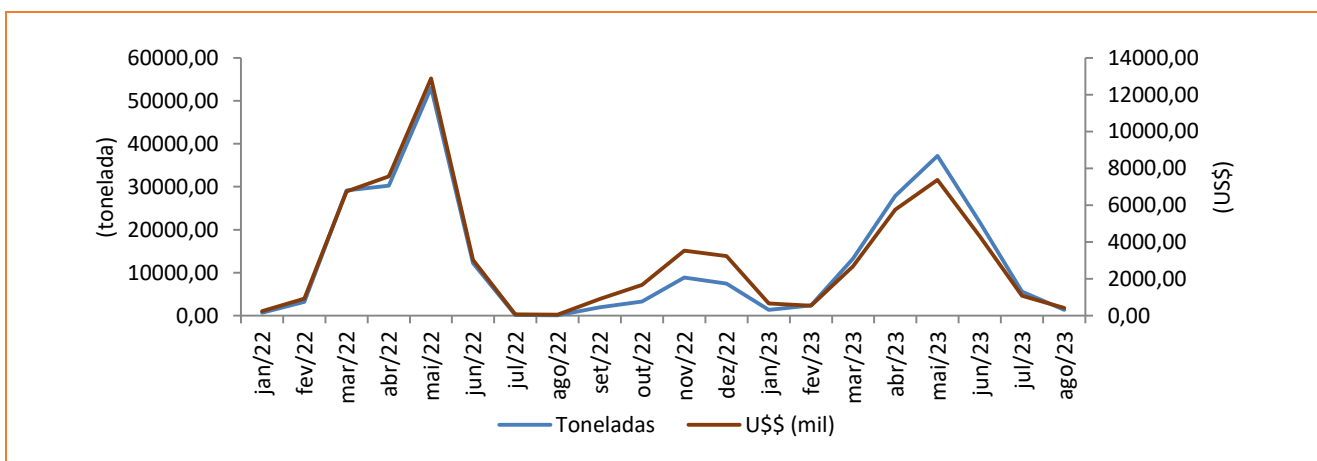


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal - jan./2021 a ago./2023

Fonte: ComexStat/MDICS (set./2023)

Quanto a origem do produto importado, os países fornecedores no mês de agosto foram a Argentina com 1.168 toneladas e a Espanha com 216,2 toneladas (Figura 3).

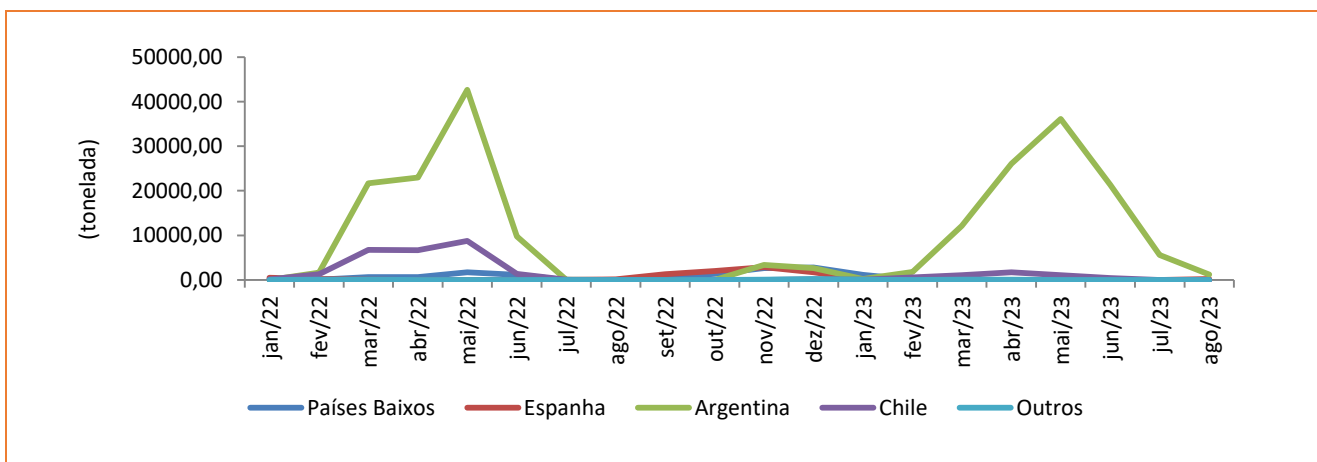


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2022 a ago./2023

Fonte: ComexStat/MDICS (set./2023)

De acordo com informações levantadas pelo acompanhamento sistemático de safras da Epagri/Cepa junto aos informantes colaboradores, as perspectivas para a safra 2023/24 são positivas no estado. O aporte e manutenção dos níveis tecnológicos das lavouras foram facilitados pela redução de custos de produção puxados, principalmente pelos preços de fertilizantes, agrotóxicos e combustível.

# Pecuária

## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas duas primeiras semanas de setembro, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram movimentos distintos nos dois principais estados produtores: queda de 0,3% no Paraná e alta de 3,9% em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de setembro passado, registra-se queda de 17,1% no Paraná, mas alta de 2,5% em Santa Catarina. Ressalta-se que os resultados anteriores se referem a valores nominais. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,6%, conforme aponta o IPCA/IBGE.

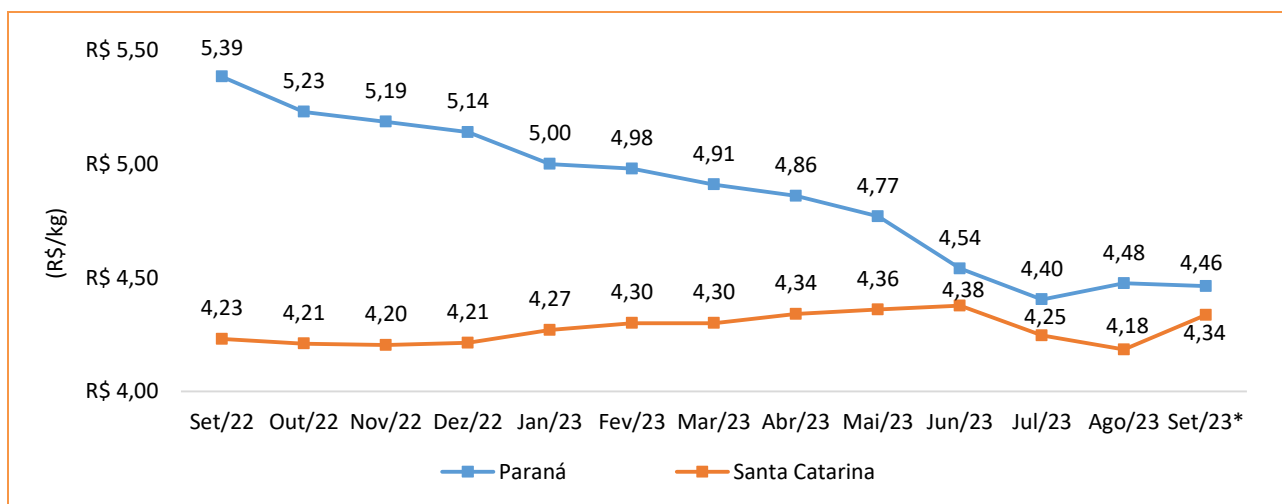


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Ao se considerar as variações acumuladas no ano, o preço médio do frango vivo registra queda de 13,9% no Paraná e alta de 3,0% em Santa Catarina.

Na comparação entre as duas primeiras semanas de setembro e o mês anterior, registraram-se situações bem distintas entre as regiões<sup>8</sup> de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços: queda de 3,5% na região Oeste e de 2,8% na região Litoral Sul, enquanto na região Meio Oeste o preço apresentou alta de 20,8%. Em relação aos preços de setembro de 2022, por sua vez, observaram-se quedas nas regiões Oeste (-12,7%) e Litoral Sul (-7,1%), enquanto a Meio Oeste registrou expressiva variação positiva (42,4%).

<sup>8</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó, Joaçaba e do sul catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas região Oeste, região Meio Oeste e região Litoral Sul, respectivamente.

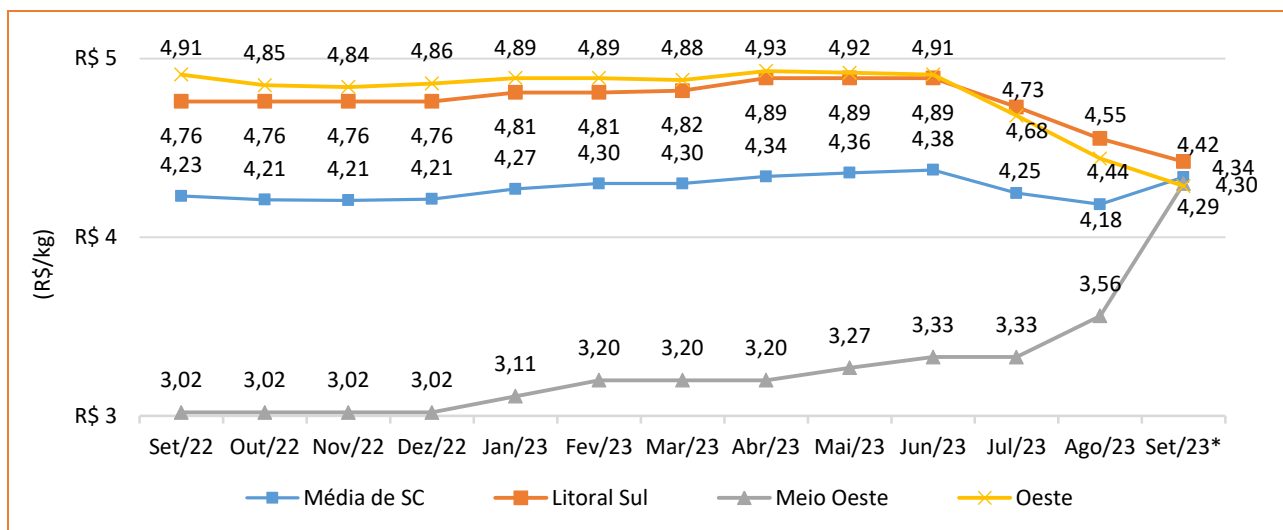


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado de todos os cortes apresentaram predominância de alta nas duas primeiras semanas de setembro em relação aos do mês anterior: 4,9% para a coxa/sobrecoxa; 2,9% para o filé de peito e 2,5% para o peito com osso. O frango inteiro, por sua vez, registrou queda de 0,2%. A variação média dos quatro cortes foi de 2,5%. No acumulado do ano, registra-se queda de 28,7%.

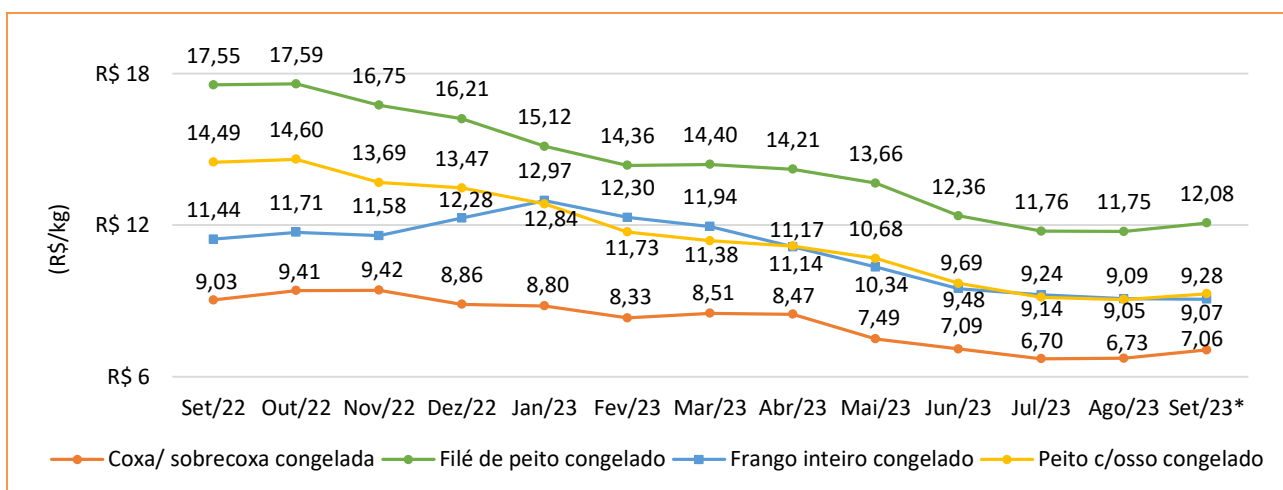


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços preliminares de setembro e os do mesmo mês de 2022, são registradas quedas expressivas em todos os cortes: -36,0% para o peito com osso; -31,2% para o filé de peito; -21,8% para a coxa/sobrecoxa e -20,8% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de -27,4%.

### Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$4,47/kg de peso vivo** em agosto, queda de 3,0% em relação ao custo registrado no mês anterior. No ano, acumula-se queda de 18,7%. Estes resultados são decorrentes, essencialmente, da redução nos preços do milho e da soja, principais componentes das rações animais.

A relação de troca insumo-produto apresentou alta de 1,7% nas duas primeiras semanas de setembro em relação ao índice do mês anterior, dando sequência ao movimento observado desde julho. A variação resultou da queda no preço do frango vivo na região Oeste (-2,8%), parcialmente compensada pela variação negativa no preço do milho na mesma região (-1,2%). O valor atual dessa relação de troca está 26,2% abaixo do que foi registrado em setembro de 2022.

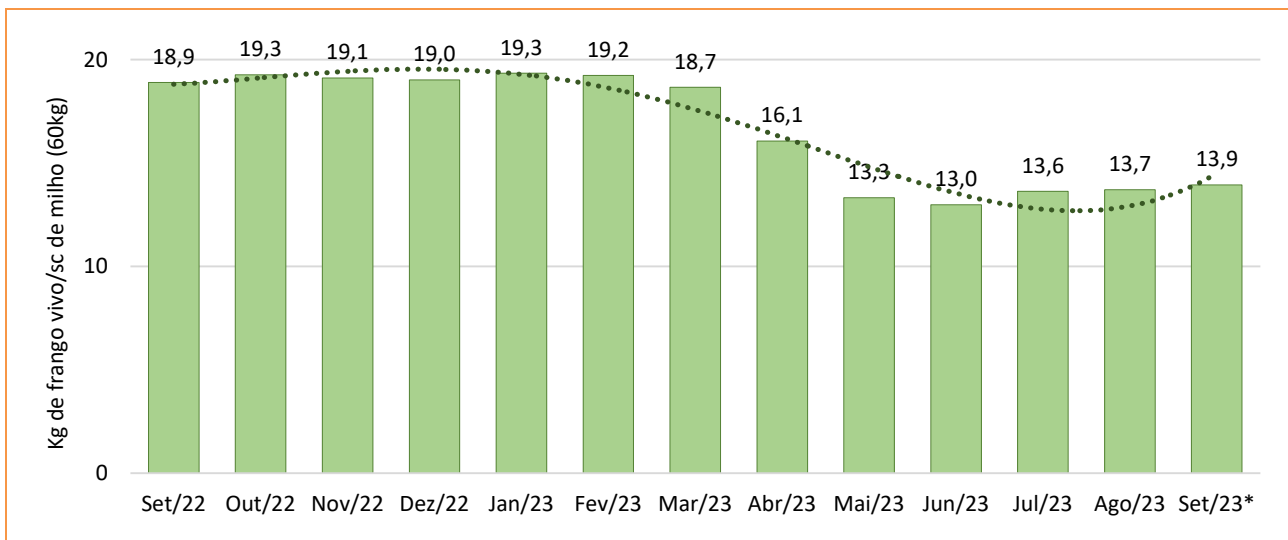


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho  
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **435,5 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) - alta de **3,0%** em relação às exportações do mês anterior e de **3,1%** na comparação com as de agosto de 2022. As receitas foram de **US\$815,7 milhões** - queda de **3,5%** em relação às do mês anterior e de **9,4%** na comparação com as de agosto de 2022.

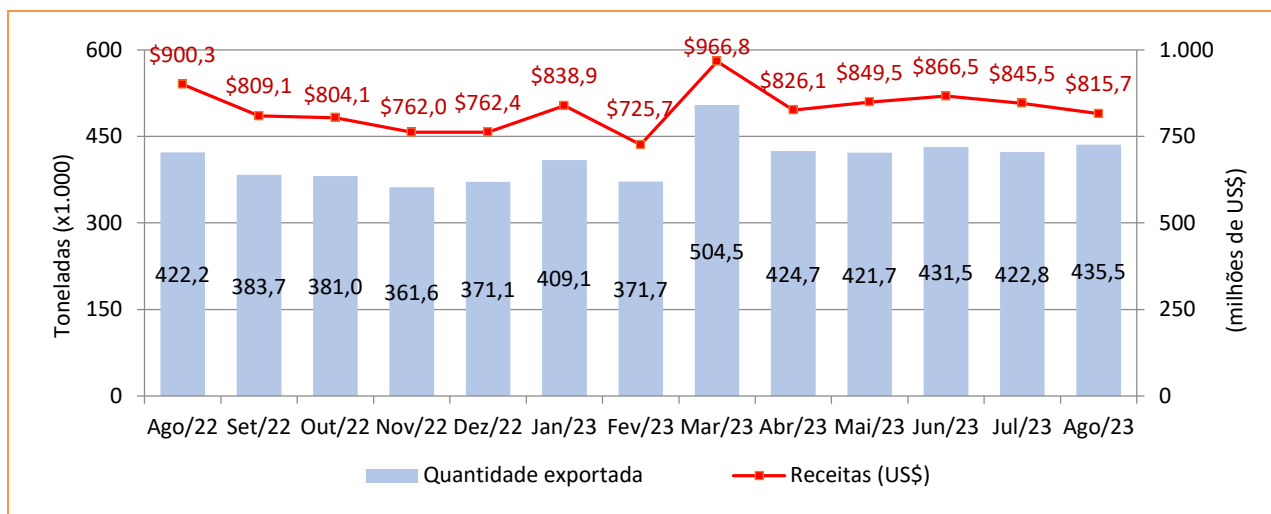


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

De janeiro a agosto, o Brasil exportou **3,42 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$6,73 bilhões** – altas de **8,4%** em quantidade e de **5,6%** em valor, na comparação com o mesmo período de 2022. Os principais destinos foram China, Japão, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Países Baixos, nesta ordem, responsáveis por 49,8% das receitas deste ano.

Santa Catarina exportou **98,2 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em agosto – alta de **8,7%** em relação às exportações do mês anterior e de **8,9%** na comparação com as de agosto de 2022. As receitas foram de **US\$207,3 milhões** – alta de **5,7%** em relação às do mês anterior e de **3,9%** na comparação com as de agosto de 2022.

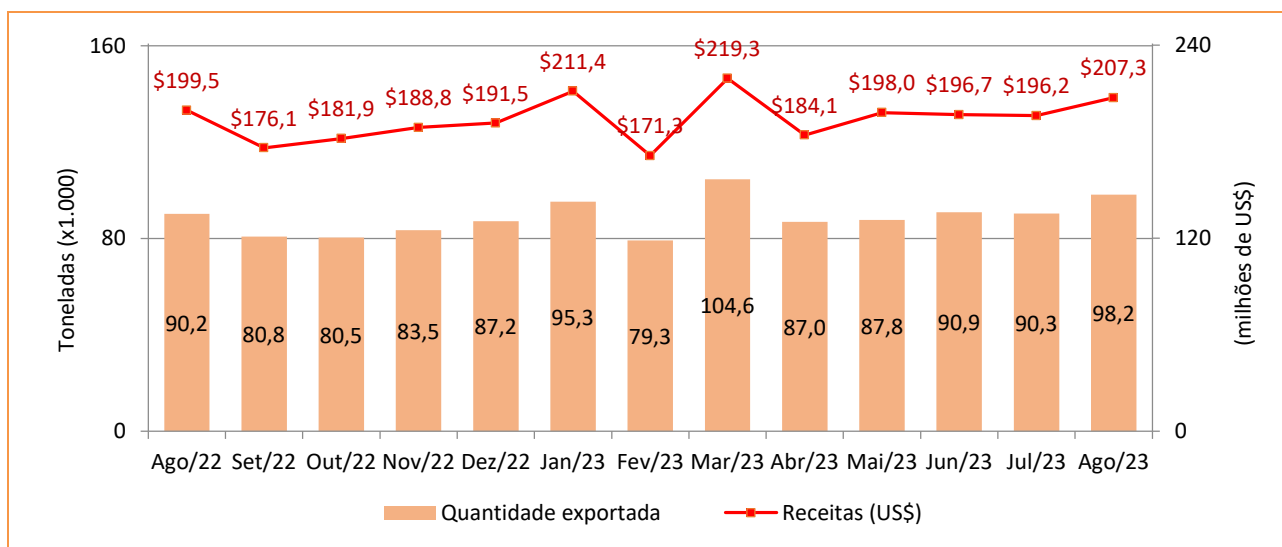


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em agosto foi de **US\$2.012,27/t** - queda de **3,2%** em relação ao do mês anterior e de **5,4%** na comparação com o valor de agosto de 2022.

No acumulado de janeiro a agosto, Santa Catarina exportou **733,4 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,58 bilhão** – altas de **7,1%** em quantidade e de **8,7%** em valor, na comparação com as do mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **23,5%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos oito primeiros meses do ano.

A tabela 1 apresenta as quantidades e receitas das exportações para os principais destinos deste ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a ago./2023

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	206.513.833,00	92.121
Arábia Saudita	186.336.695,00	80.636
Japão	185.229.074,00	79.044
Países Baixos (Holanda)	181.321.720,00	56.017
Emirados Árabes Unidos	124.344.308,00	56.436
Demais países	700.432.230,00	369.175
<b>Total</b>	<b>1.584.177.860,00</b>	<b>733.429</b>

Fonte: Comex Stat, set./2023

Os resultados do período refletem o crescimento dos embarques para a maioria dos principais destinos, com destaque para a China, que registrou alta de 45,9% em quantidade e 43,3% em receitas, na comparação com o mesmo período de 2022, e para a Arábia Saudita, com altas de 21,4% e 26,7%. O Japão, por sua vez, registrou queda de 15,2% em quantidade e 9,2% em receitas. Com isso, o país, que até junho era o principal destino da carne de frango catarinense, atualmente ocupa a 3ª posição no ranking.

Vale lembrar que, em razão da detecção de casos de influenza aviária altamente patogênica em uma ave de subsistência no sul de Santa Catarina, os embarques para o Japão foram suspensos em meados de julho, situação que se estendeu até o dia 18 de agosto. Apesar do fim da suspensão em agosto, os embarques catarinenses para esse país registraram queda de 95% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Isto se deve, dentre outras razões, ao fato de as empresas exportadoras necessitarem de tempo para reorganizar seus planejamentos logísticos e voltar a exportar para aquele destino.

### Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em agosto o estado atingiu a marca de **582,8 milhões** de frangos destinados ao abate este ano, alta de **4,5%** em relação à produção do mesmo período de 2022.

Conforme evidencia a figura 7, os resultados do 2º quadrimestre deste ano são 7,2% superiores aos do mesmo período do ano passado, demonstrando o forte ritmo de crescimento experimentado por essa cadeia produtiva nos últimos meses.

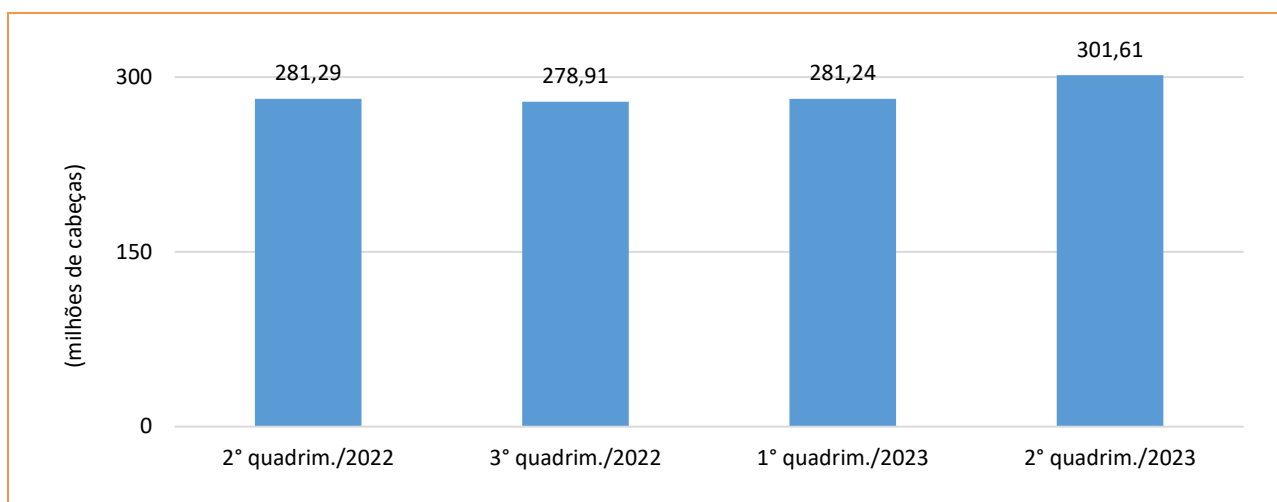


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção por quadrimestre – 2022/2023

Fonte: Comex Stat

De todos os animais abatidos no período, 97,1% foram em Santa Catarina; o restante, em frigoríficos de outros estados.

### Influenza aviária

Em decorrência da detecção de um caso de influenza aviária de alta patogenicidade em uma ave de fundo de quintal no município de Maracajá, no dia 17 de julho o Japão suspendeu as importações de carne de frango de Santa Catarina, da mesma forma que havia feito algumas semanas antes em relação ao Espírito Santo, quando lá foi registrado um caso semelhante.

Em 18 de agosto, o governo japonês anunciou o fim da suspensão da importação de carne de frango, de derivados e ovos de Santa Catarina, uma vez que o foco registrado no sul do estado havia sido controlado e nenhuma ocorrência semelhante havia sido registrada desde então.

Até meados de setembro, haviam sido confirmados 97 focos de influenza aviária no Brasil, em sete diferentes estados (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Desse total, 11 casos foram registrados em Santa Catarina. Vale destacar que nenhum caso em aves comerciais foi registrado no Brasil até o momento.

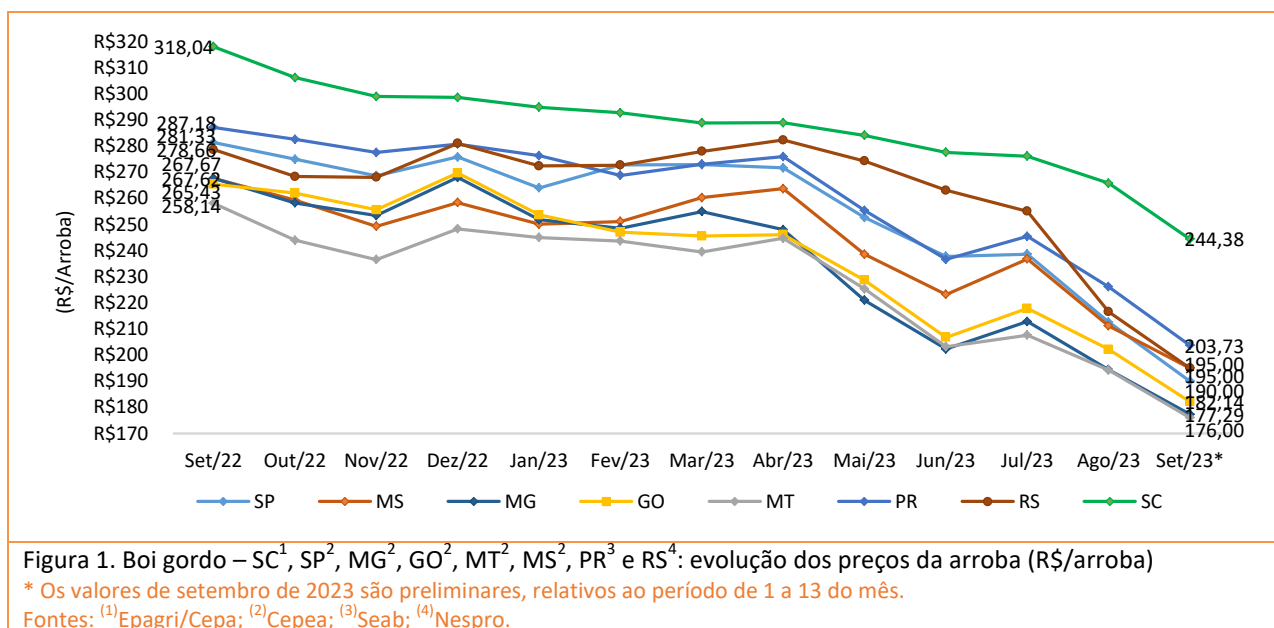


## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

O movimento de baixa no mercado de bovinos, acentuado a partir de abril deste ano, teve continuidade nas primeiras semanas de setembro. Conforme demonstra a figura 1, os preços do boi gordo apresentaram quedas expressivas em relação aos do mês anterior em todos os estados acompanhados: -10,6% em São Paulo; -10,0% no Rio Grande do Sul; -9,9% no Paraná; -9,9% em Goiás; -9,4% no Mato Grosso; -8,8% em Minas Gerais; -8,1% em Santa Catarina e -7,7% no Mato Grosso do Sul.



Quando se comparam os preços atuais com os de setembro de 2022, também se verificam variações negativas bastante expressiva em todos os estados: -33,8% em Minas Gerais; -32,5% em São Paulo; -31,8% no Mato Grosso; -31,4% em Goiás; -30,0% no Rio Grande do Sul; -29,1% no Paraná; -27,1% no Mato Grosso do Sul e -23,2% em Santa Catarina. Vale destacar que essas variações levam em consideração os valores nominais. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,6%, o que significa, em valores corrigidos, que as quedas são ainda mais expressivas.

Os preços do boi gordo, na comparação entre os valores das primeiras semanas de setembro e os do mês anterior, apresentaram quedas nas duas regiões de referência<sup>9</sup> em Santa Catarina: -6,7% na região Planalto Sul e -3,5% na região Oeste. Em relação aos preços de setembro de 2022, também são registradas quedas em ambos os casos: -21,1% na região Oeste e -19,8% na região Planalto Sul.

<sup>9</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passaram a ser denominadas região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.

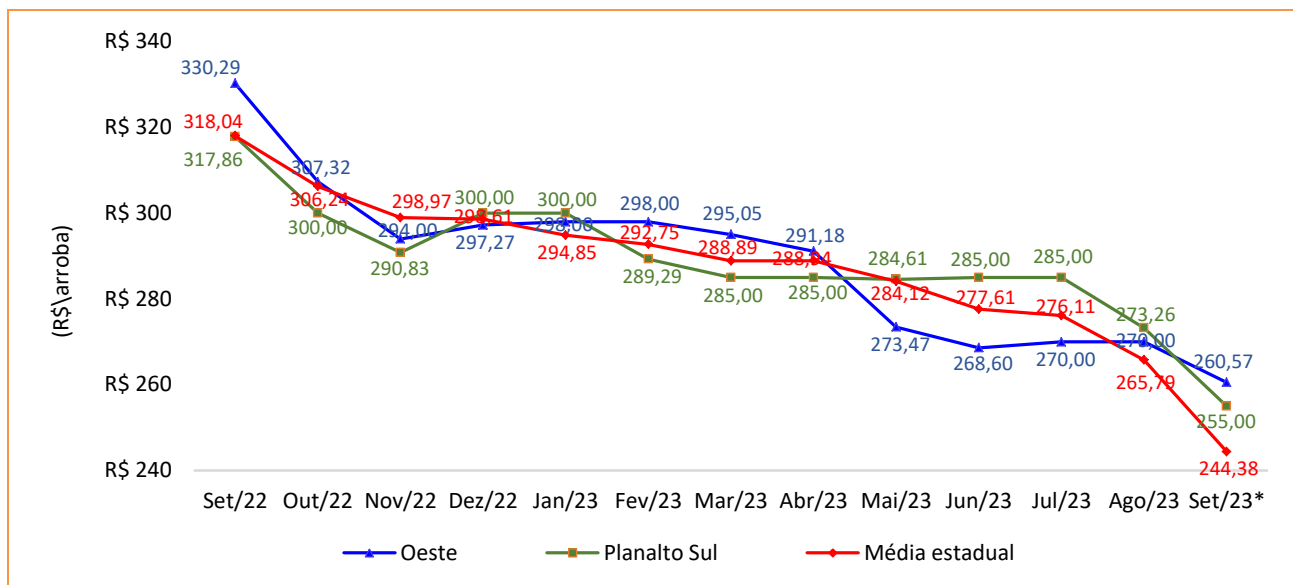


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado da carne bovina, por sua vez, mais uma vez apresentaram quedas na comparação entre os valores preliminares do mês corrente e os do mês anterior: -6,0% na carne de dianteiro e -4,7% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a queda foi de 5,4%, a maior variação registrada no ano. No acumulado do ano, a queda é de **15,1%**.

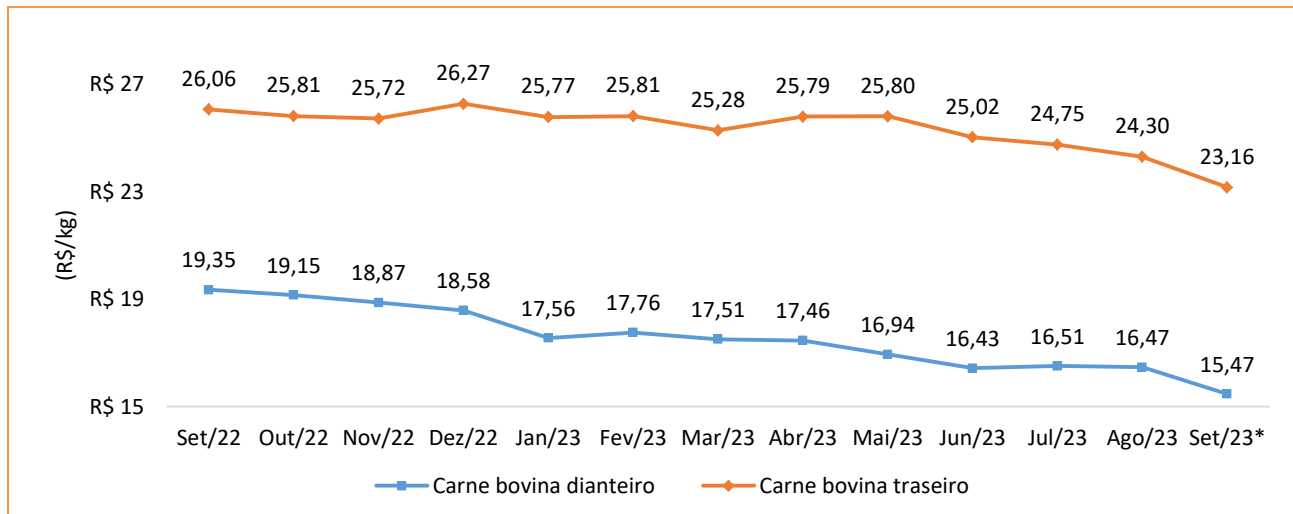


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os valores atuais com os de setembro de 2022, também se observam variações negativas nos dois casos: -20,0% para o preço da carne de dianteiro e -11,1% para o da carne de traseiro, com média de -15,6%.

### Custos

Nas primeiras semanas de setembro, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram quedas expressivas em relação aos do mês anterior para ambas as categorias: -4,5% para os

bezerros de até 1 ano e -3,0% para os novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com as médias de setembro de 2022, também são registradas quedas: -14,3% para os bezerros e -15,9% para os novilhos. Desde maio, predominam movimentos de queda nos dois casos, como evidencia a figura 4.

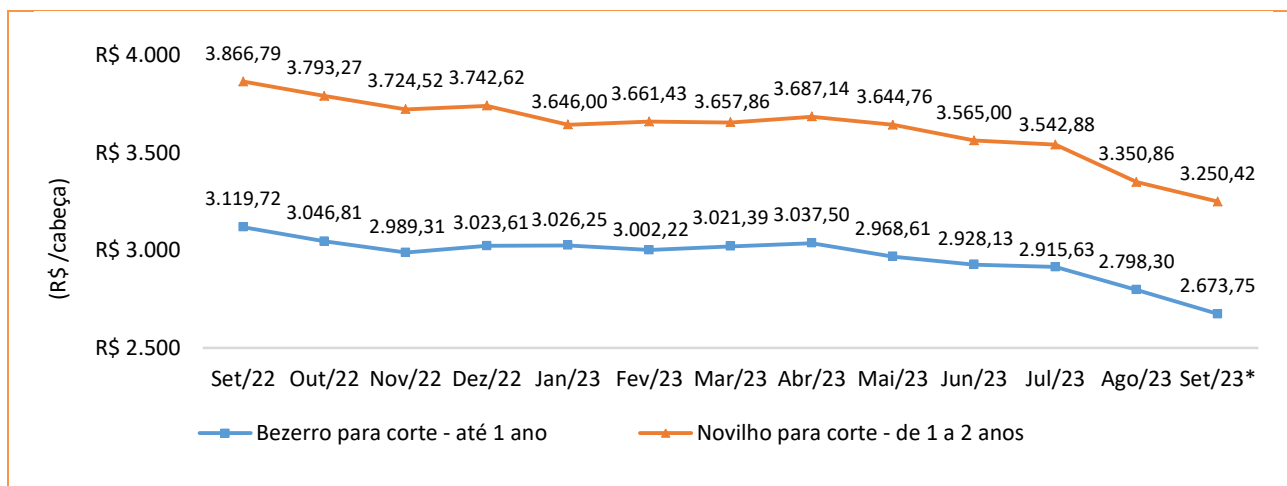


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

O Brasil exportou **212,2 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em agosto – alta de **14,9%** em relação às exportações do mês anterior, mas queda de **7,2%** quando comparadas às do mesmo mês de 2022. As receitas foram de **US\$941,0 milhões** – crescimento de **10,3%** em relação às do mês anterior, mas recuo de **7,2%** na comparação com as de agosto de 2022.

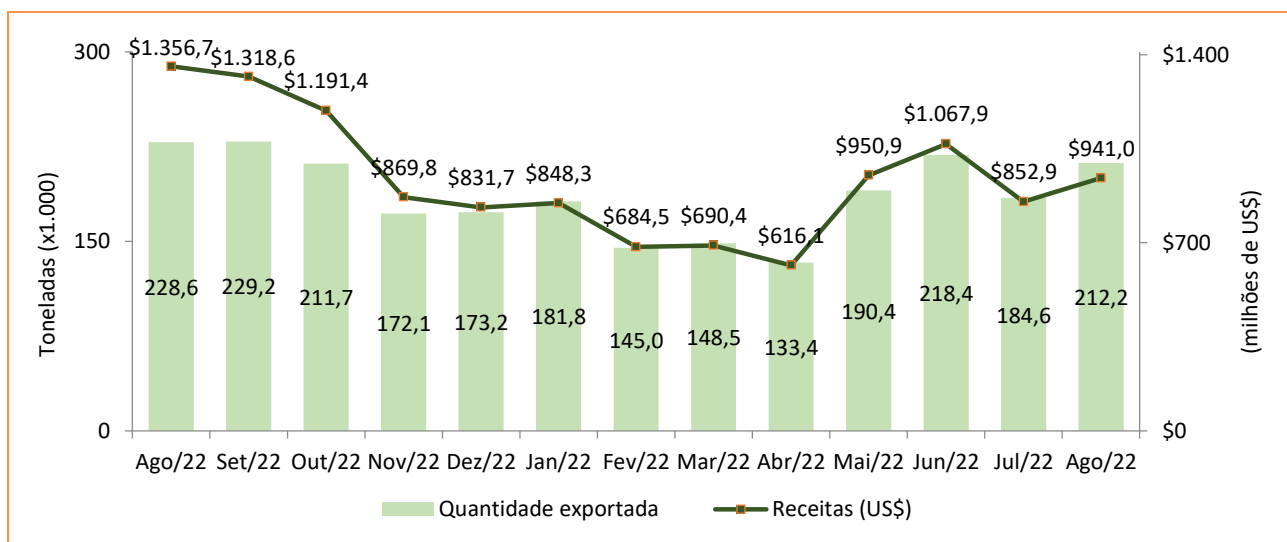


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC / Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em agosto foi de **US\$4.510,84/t** – queda de **4,8%** em relação ao valor da carne exportada no mês anterior e de **26,4%** em relação à de agosto de 2022.

De janeiro a agosto deste ano, o Brasil exportou **1,41 milhão de toneladas** de carne bovina, com **US\$6,65 bilhões** em receitas – quedas de 4,2% em quantidade e de 24,0% em valor na comparação com o volume exportado, e respectivas receitas, no mesmo período de 2022.

Santa Catarina exportou **107,1 toneladas** de carne bovina em agosto, com faturamento de **US\$347,6 mil** – quedas de **31,4%** em quantidade e de **43,5%** em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior. No acumulado de janeiro a agosto, o estado exportou 790,6 toneladas, com receitas de US\$ 2,8 milhões, -48,0% e -56,6%, respectivamente, em relação às exportações do mesmo período do ano passado.

### Produção

De acordo como os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a agosto deste ano foram abatidos **395,5 mil** bovinos em Santa Catarina – **queda de 4,2%** em relação à produção do mesmo período de 2022.

Conforme evidencia a figura 6, os resultados do 2º quadrimestre deste ano são 4,6% inferiores aos do mesmo período do ano passado.

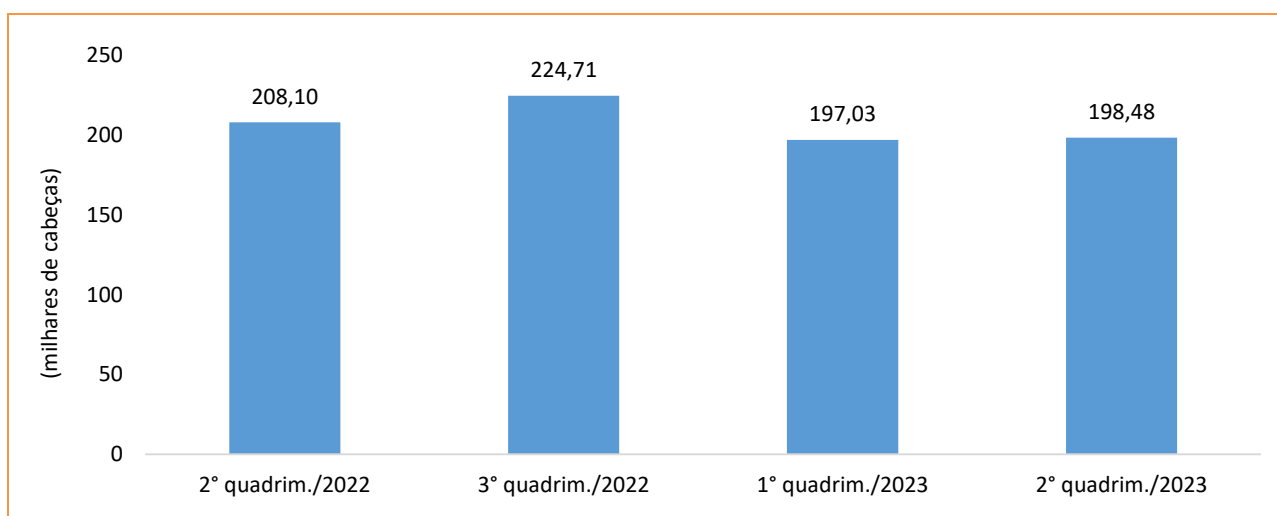


Figura 6. Bovinos – Santa Catarina: produção por quadrimestre – abates inspecionados – 2022/2023

Fonte: Comex Stat

Vale destacar que o montante mencionado se refere somente aos animais abatidos em estabelecimentos com algum tipo de inspeção sanitária, não se contabilizando os bovinos destinados a autoconsumo.

## Suínocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas duas primeiras semanas de setembro, as cotações do suíno vivo apresentaram predominância de alta em relação às do mês anterior na maioria dos principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1.

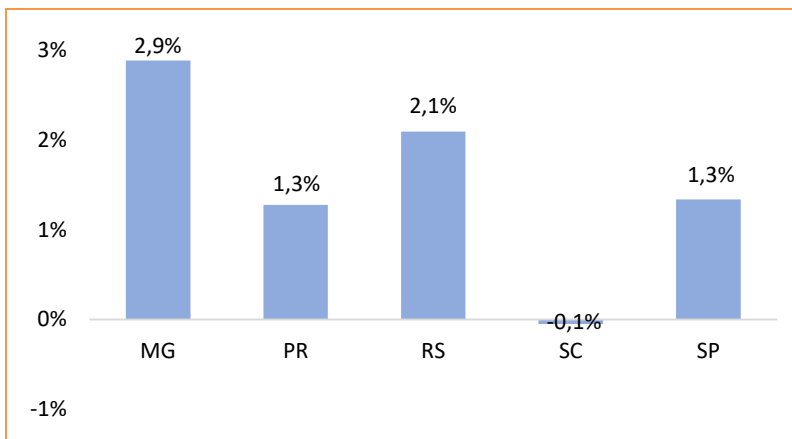


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (ago./set. 2023\*)

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Até o momento, a única variação negativa foi registrada em Santa Catarina, com queda de 0,1%. Contudo, embora a média preliminar catarinense de setembro esteja abaixo do valor do mês anterior, os preços diários demonstram movimentos de alta, o que deve fazer com que a média mensal se torne positiva ao longo das próximas semanas, assim como já se observa nos demais estados.

Quando se comparam os preços atuais com os de setembro de 2022, verificam-se variações negativas em todos os estados: -10,7% em São Paulo; -7,5% em Santa Catarina; -4,8% no Rio Grande do Sul; -4,5% em Minas Gerais e

-1,5% no Paraná. Vale destacar que tais variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário levar em consideração a inflação acumulada no período. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação dos últimos 12 meses foi de 4,6%.

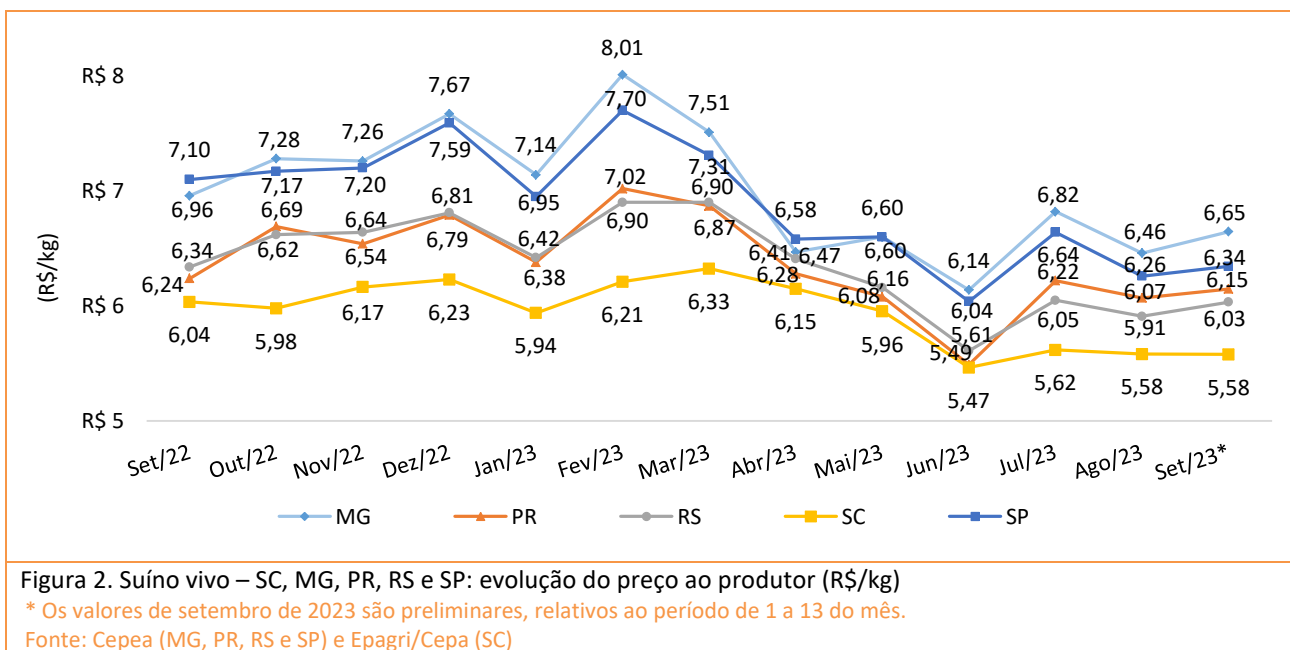


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Dando continuidade à tendência observada desde abril, os preços dos suínos vivos na região Oeste<sup>10</sup> de Santa Catarina, praça de referência para esses animais, apresentaram quedas nas primeiras semanas de setembro em relação às médias do mês anterior: -0,4% tanto para os produtores independentes, quanto para os integrados. Na comparação com os preços de setembro de 2022, também são registradas variações negativas em ambos os casos: -12,8% para os independentes e -5,5% para os integrados.

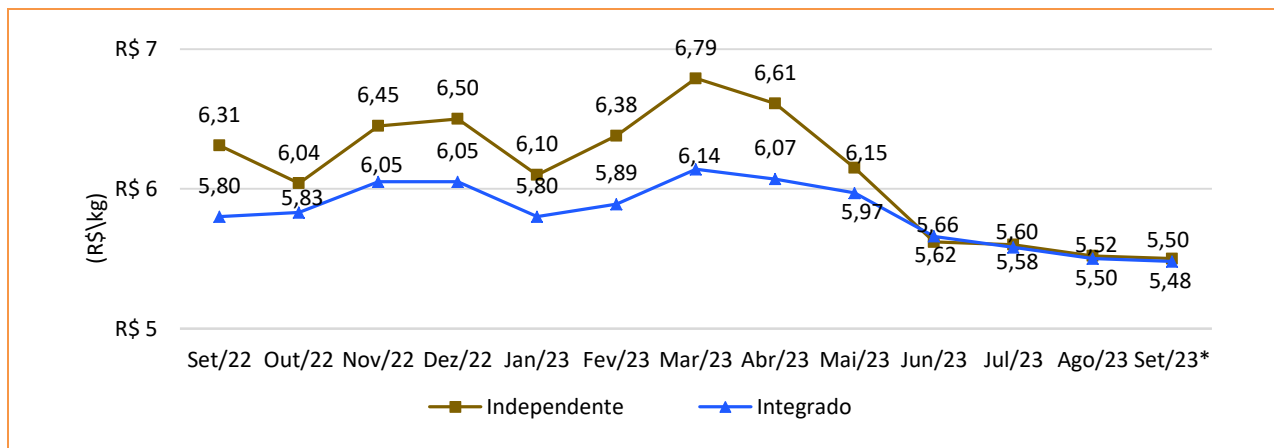


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado, por sua vez, apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de setembro, de acordo com o tipo de corte: costela e carcaça apresentaram variações de -3,2% e -2,2%, respectivamente. Por outro lado, altas foram observadas no caso do lombo (1,0%), do carré (0,1%) e do pernil (0,1%). A variação média dos cinco cortes foi de -0,9%. No ano, acumula-se queda de 4,9%.

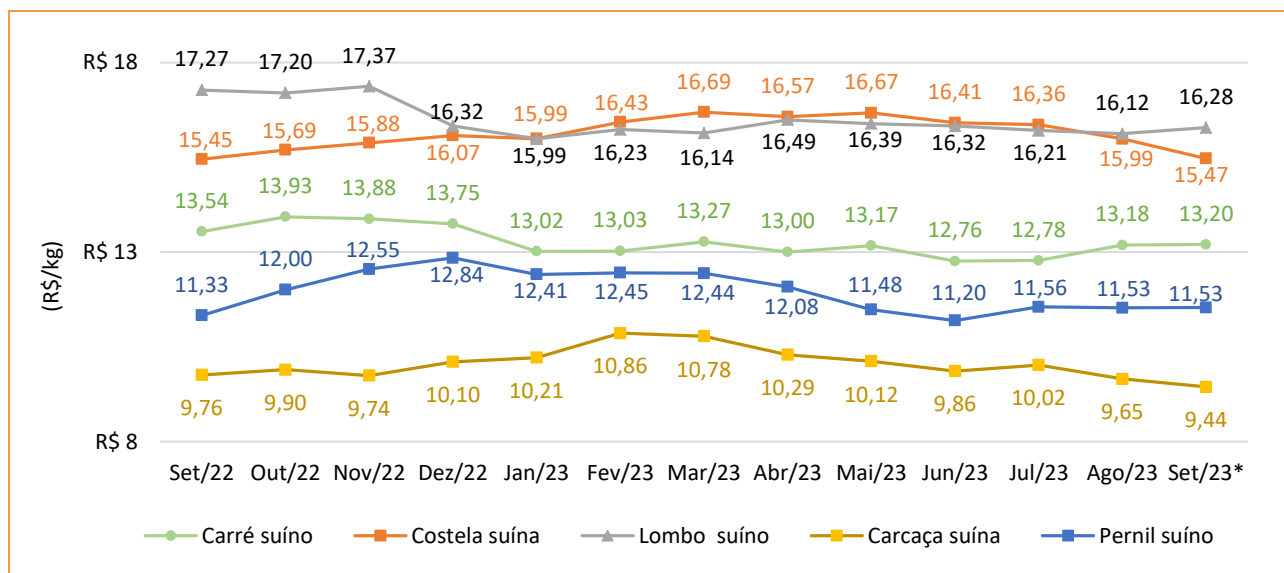


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

<sup>10</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. A praça de Chapecó, por exemplo, passou a ser denominada região Oeste.

Quando se comparam os valores atuais com os de setembro de 2022, também se observam movimentos distintos, de acordo com o corte. Três cortes registraram variações negativas: lombo, -5,7%; carcaça, -3,3% e carré, -2,5%. Altas são registradas no caso do pernil (1,8%) e da costela (0,1%). Na média de todos os cortes, registrou-se queda de 1,9% no período.

### Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi, em agosto, de R\$5,82/kg de peso vivo – queda de 0,7% em relação ao custo estimado para o mês anterior. No ano, acumula-se queda de 17,4%.

Nas primeiras semanas de setembro, os preços dos leitões apresentaram quedas em relação aos do mês anterior em ambas as categorias, tendência observada desde maio: -0,7% para os leitões de 6kg a 10kg e -0,1% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com os preços de setembro de 2022, também se registram variações negativas: -7,7% para os leitões de 6kg a 10kg e -4,0% para os leitões de aproximadamente 22kg.

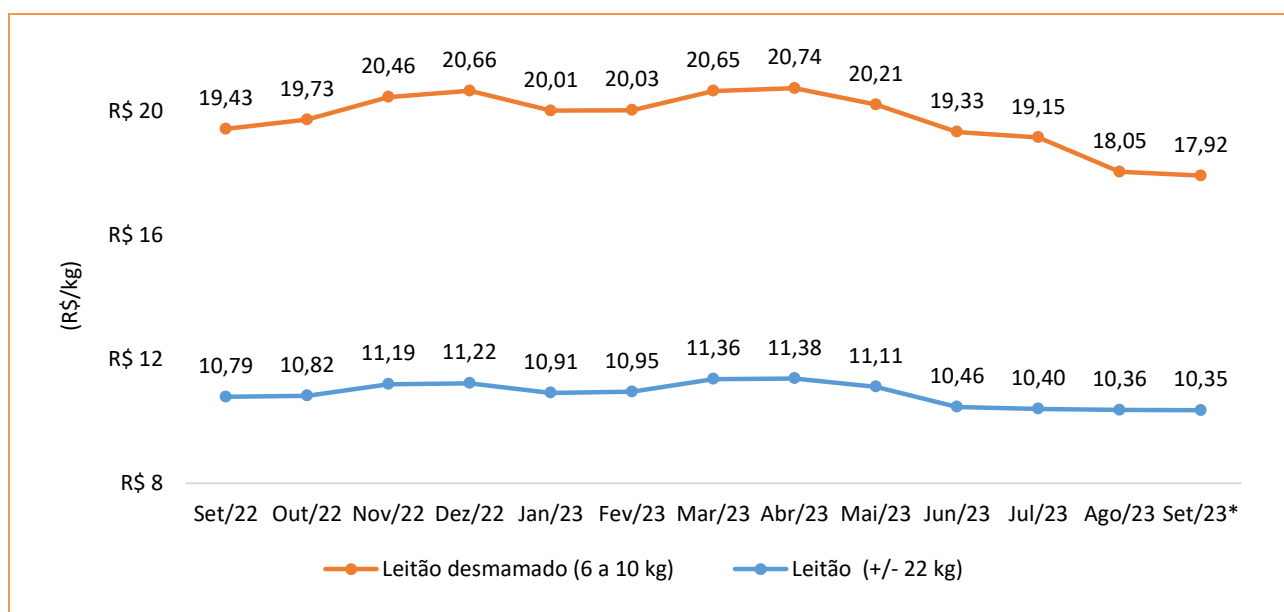


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

A relação de troca insumo-produto apresentou variação negativa nas primeiras semanas de setembro, tendência predominante ao longo deste ano, com exceção dos meses de junho e julho. A queda de 0,8% em relação ao valor do mês anterior se deve à queda no preço do milho na região Oeste (-1,2%) nesse período, parcialmente compensada pela redução de 0,4% no preço do suíno vivo na mesma região. O valor atual da relação de troca está 25,6% abaixo do observado em setembro de 2022.

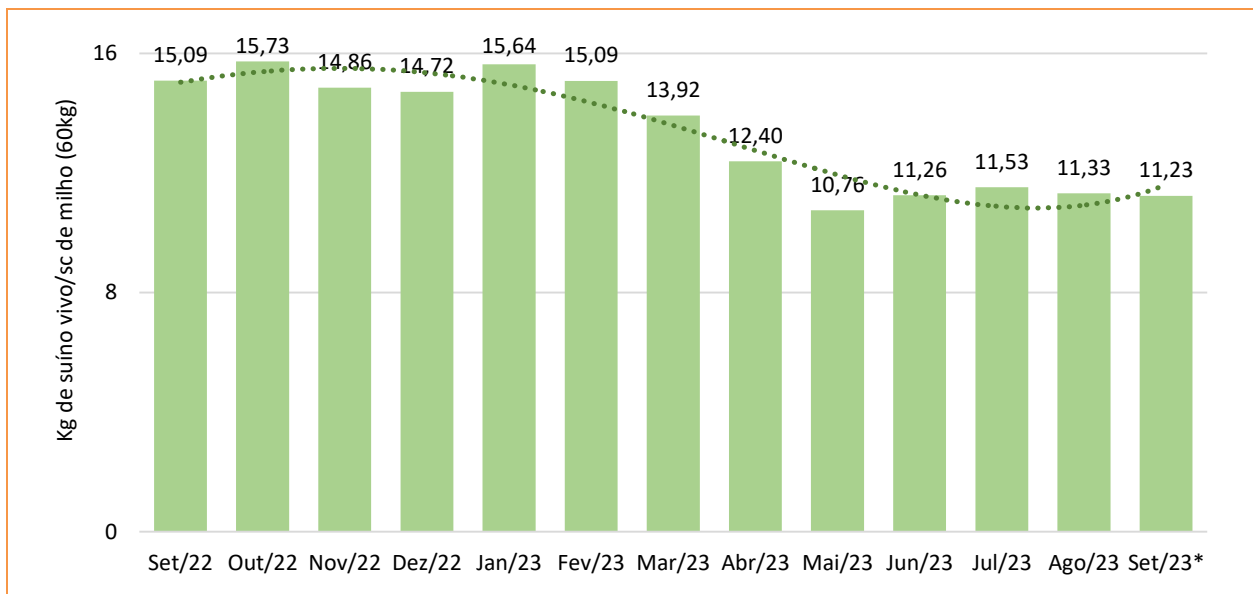


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho  
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.  
\* Os valores de setembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.  
Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **110,5 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) – alta de **8,5%** em relação às exportações do mês anterior, mas queda de **3,4%** na comparação com as de agosto de 2022. Este é o maior volume embarcado desde agosto de 2022. As receitas foram de **US\$250,9 milhões**, crescimento de **2,2%** em relação às do mês anterior, mas recuo de **5,8%** na comparação com as de agosto de 2022.

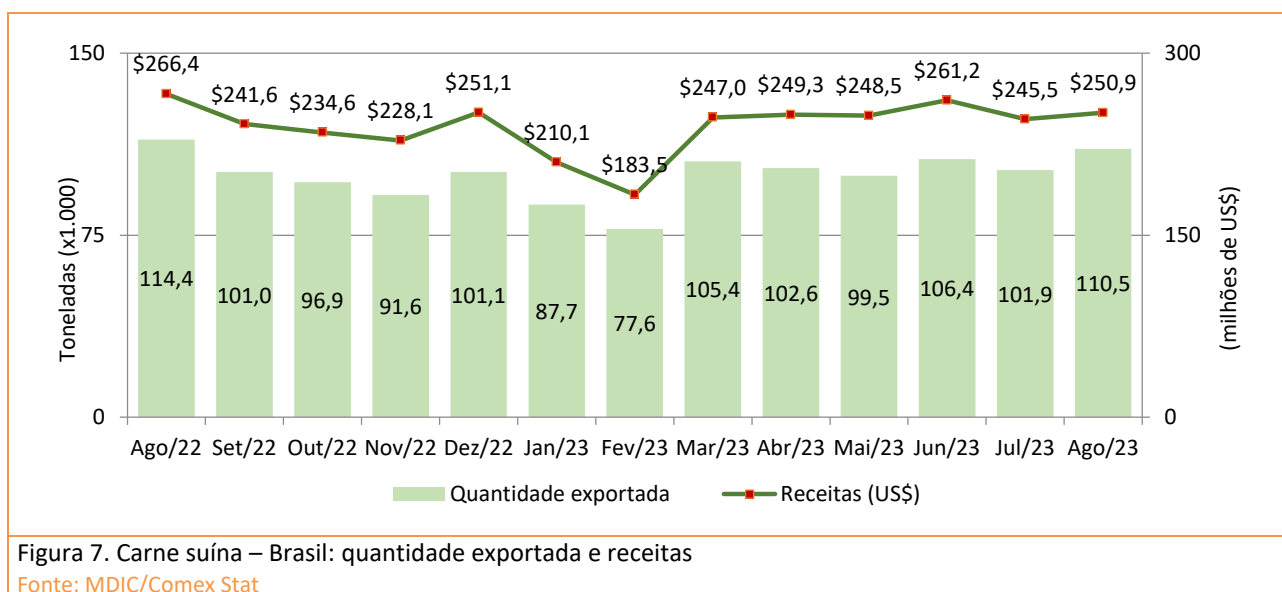


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

De janeiro a agosto, o Brasil exportou **791,5 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,90 bilhão** – altas de 11,7% e de 19,5%, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2022.



Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos oito primeiros meses deste ano foram: China (37,4% do total); Filipinas (9,8%); Hong Kong (9,3%); Chile (7,0%) e Singapura (6,1%). Esses cinco destinos foram responsáveis por 69,6% das receitas no período.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **62,3 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em agosto – alta de **15,8%** em relação às exportações do mês anterior e de **0,3%** na comparação com as de agosto de 2022. Este é o maior montante mensal de carne suína já exportado por Santa Catarina desde o início da série histórica, em 1997.

As receitas foram de **US\$146,8 milhões**, crescimento de **10,0%** em relação às do mês anterior, mas recuo de **2,1%** em relação às de agosto de 2022. Tal valor representa o terceiro melhor resultado mensal de toda a série histórica.

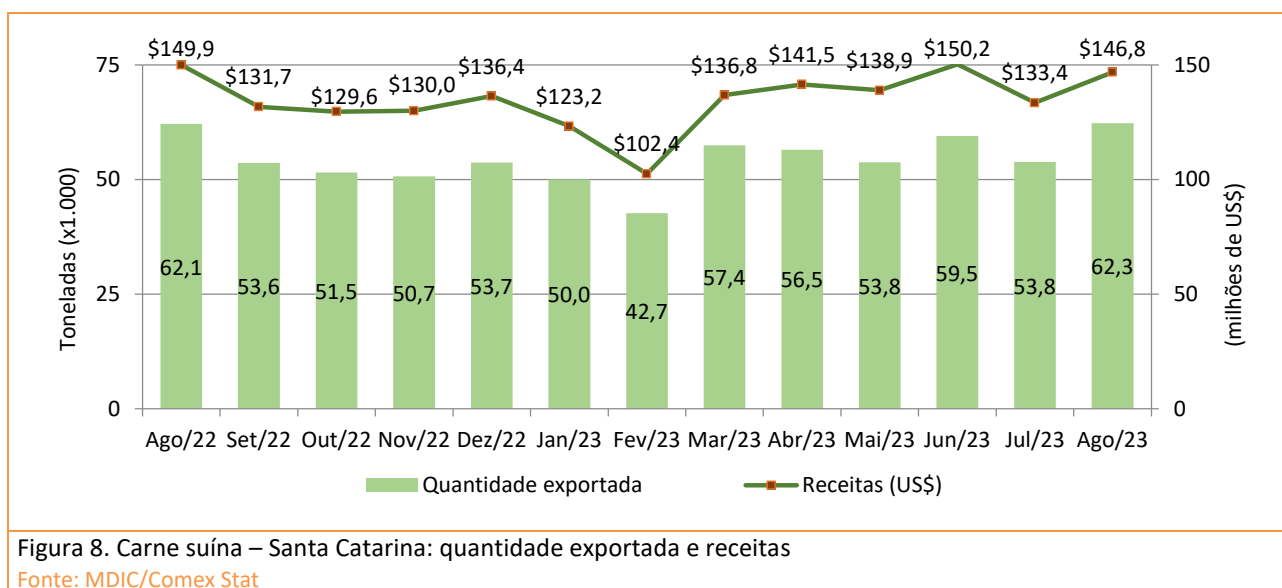


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em julho foi de **US\$2.438,25/t** – queda de **3,3%** em relação ao do mês anterior e de **0,6%** na comparação com o valor de agosto de 2022.

No acumulado de janeiro a agosto, o estado exportou **435,9 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,07 bilhão** – altas de **11,0%** e **18,7%**, respectivamente, em relação às do mesmo período de 2022. Santa Catarina respondeu por **56,6%** das receitas e por **55,1%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 80,5% das receitas dos oito primeiros meses do ano, com destaque para a China e Hong Kong, que, juntas, responderam por 43,3% dos embarques do período.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a ago./2023

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	420.209.705,00	172.293
Filipinas	185.008.094,00	74.720
Chile	131.449.388,00	56.454
Japão	83.098.212,00	24.463
Hong Kong	44.171.500,00	19.496
Demais países	209.218.485,00	88.461
<b>Total</b>	<b>1.073.155.384,00</b>	<b>435.887</b>

Fonte: Comex Stat, setembro/2023

Os resultados positivos deste período se devem ao crescimento dos embarques para quase todos os principais compradores, em especial as Filipinas (21,3% em quantidade e de 32,3% em receitas), o Chile (74,2% e 89,5%) e o Japão (40,8% e 23,2%).

A China, por sua vez, embora continue como o principal destino da carne suína catarinense, reduziu em 5,0% a quantidade adquirida do estado entre janeiro e agosto, na comparação com o mesmo período de 2022. Em termos de receitas, por outro lado, registrou-se alta de 3,7%.

Merece destaque, também, o caso do México, que em novembro do ano passado anunciou a abertura de seu mercado para a carne suína catarinense. No acumulado do ano, as exportações para aquele país já atingiram 11,5 mil toneladas, levando-o a ocupar a 7ª posição no *ranking*. Chama a atenção o crescimento dos embarques para o México entre julho e agosto, período em que se registrou alta de 395,2%.

### Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a agosto deste ano foram produzidos em Santa Catarina, e destinados ao abate, **12,1 milhões** de suínos – alta de **3,7%** em relação ao mesmo período de 2022. Os resultados do 2º quadrimestre deste ano, por sua vez, são 2,7% superiores aos do mesmo período do ano passado.

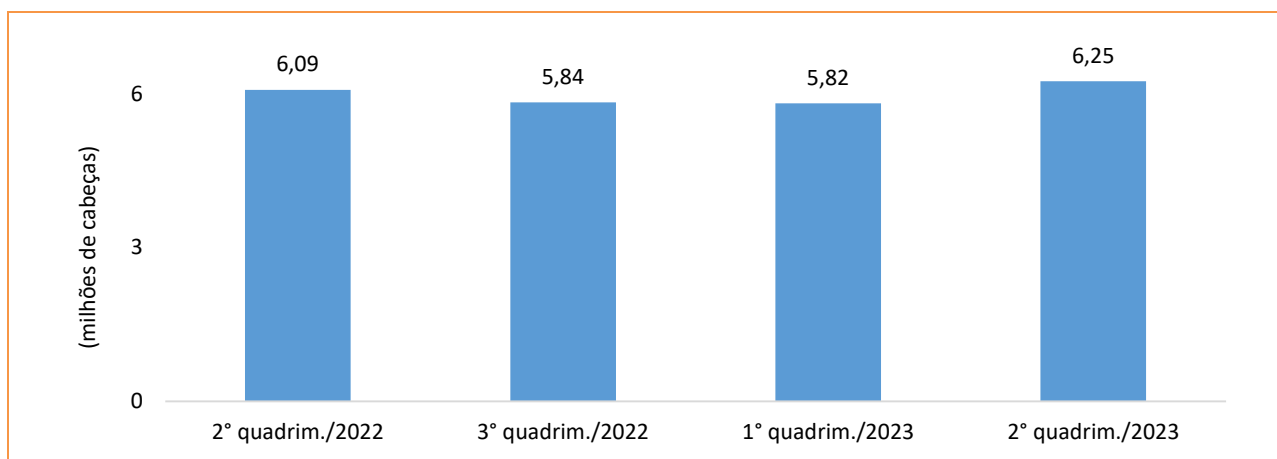


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção por quadrimestre – 2022/2023

Fonte: Comex Stat

Dos animais produzidos no período, 90,8% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a frigoríficos localizados em outros estados.

## Leite

Tabajara Marcondes  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Produção recebida pelas indústrias

No dia 10 de agosto, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil nos três meses do segundo trimestre de 2023, o que permitiu conhecer preliminarmente o desempenho nacional no primeiro semestre deste ano. No dia 6 de setembro, foram divulgados os “dados definitivos” do mesmo período; agora, porém, com a quantidade de leite cru adquirida também por unidade da Federação, o que provocou alterações em alguns dados nacionais divulgados preliminarmente.

Os dados atuais mostram que no primeiro semestre de 2023 as indústrias adquiriram 11,666 bilhões de litros de leite cru, um aumento de 1,9% em relação aos 11,454 bilhões de litros adquiridos no primeiro semestre de 2022. Nos estados, como tem sido praxe, o desempenho seguiu bastante heterogêneo. Em relação ao primeiro semestre de 2022, considerados apenas os dez estados de maiores quantidades, destaca-se o crescimento de Sergipe, Rio de Janeiro e Santa Catarina (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas

UF	Anual			1º semestre			
	Milhão de l		Variação %	Milhão de l			Variação %
	2021	2022	2021-22	2021	2022	2023	2022-23
Minas Gerais	6.209	5.874	-5,4	3.107	2.872	2.755	-4,1
Paraná	3.506	3.437	-2,0	1.706	1.637	1.652	0,9
Rio Grande do Sul	3.384	3.175	-6,2	1.590	1.434	1.483	3,4
<b>Santa Catarina</b>	<b>2.946</b>	<b>2.986</b>	<b>1,4</b>	<b>1.402</b>	<b>1.368</b>	<b>1.478</b>	<b>8,0</b>
São Paulo	2.568	2.405	-6,3	1.273	1.176	1.138	-3,2
Goiás	2.444	2.179	-10,8	1.275	1.022	1.054	3,1
Bahia	595	542	-8,9	311	288	284	-1,4
Rondônia	586	512	-12,6	301	258	274	6,2
Rio de Janeiro	488	448	-8,2	248	214	237	10,7
Sergipe	307	385	25,4	144	183	233	27,3
Outras	2.089	1.976	-5,4	1.058	1.002	1.078	7,6
<b>Brasil</b>	<b>25.122</b>	<b>23.919</b>	<b>-4,8</b>	<b>12.415</b>	<b>11.454</b>	<b>11.666</b>	<b>1,9</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Por esses dados, considerados os primeiros semestres dos cinco últimos anos (2019-2023), apenas no primeiro semestre de 2022 a quantidade de leite adquirida foi menor do que no primeiro semestre deste ano. Segue-se, portanto, com a perspectiva de que a quantidade adquirida neste ano venha a superar os 23,919 bilhões de litros de 2022, sem, entretanto, alcançar a casa dos 25 bilhões de litros do período de 2019 a 2021.

### Balança comercial e participação das importações na oferta de leite no Brasil

De janeiro a agosto de 2023, as importações brasileiras de lácteos alcançaram 1,427 bilhão de litros de leite equivalente. Isto significa um crescimento de 125,3% sobre os 633,5 milhões de litros de leite importados no mesmo período de 2022. No acumulado de janeiro a agosto de 2023, calcula-se que esse 1,427 bilhão de litros tenha representado 8,2% da oferta total de leite inspecionado (17,311 bilhões de litros). Esse percentual é bem superior ao dos anos recentes, com exceção de 2016, quando o 1,880 bilhão de litros de leite equivalente importado representou 7,5% dessa oferta (Tabela 2).

Tabela 2. Brasil – Oferta total de leite inspecionado

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional <sup>(1)</sup>	Importação <sup>(2)</sup>	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2014	24,747	0,726	25,473	97,1	2,9	100
2015	24,062	1,092	25,154	95,7	4,3	100
2016	23,170	1,880	25,050	92,5	7,5	100
2017	24,334	1,269	25,603	95,0	5,0	100
2018	24,458	1,189	25,647	95,4	4,6	100
2019	25,012	1,083	26,095	95,8	4,2	100
2020	25,641	1,346	26,987	95,0	5,0	100
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,918	1,293	25,211	94,9	5,1	100
<b>Até 8/23</b>	<b>15,884 <sup>(3)</sup></b>	<b>1,427</b>	<b>17,311</b>	<b>91,8</b>	<b>8,2</b>	<b>100</b>

<sup>(1)</sup> Leite cru recebido pelas indústrias inspecionadas.

<sup>(2)</sup> Em litros de leite-equivalente.

<sup>(3)</sup> Estimativa da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite) e Ministério da Economia (Comex Stat)

### Preços aos produtores

No dia 25 de agosto, o Conleite/SC fez sua oitava reunião do ano, quando aprovou e divulgou os valores de referência para julho e projetou os valores para agosto. Os preços de referência para o leite-padrão ficaram, respectivamente, em R\$2,2925/l e R\$2,1976/l. O maior preço de referência de 2023 foi o de abril (R\$2,6040/l). Desde então, os valores mensais vêm decrescendo, o que significa idêntico comportamento para os preços dos lácteos no mercado atacadista. Isto se refletiu em quedas consecutivas nos preços recebidos pelos produtores, com o pico registrado em maio. Ainda assim, o preço médio de janeiro a setembro de 2023 está levemente acima do preço médio de janeiro a setembro de 2022 (Tabela 3).

Tabela 3. Leite – Preço médio <sup>(1)</sup> aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	1,94	1,90	2,39	-2,1	25,8
Fevereiro	1,78	1,92	2,64	7,9	37,5
Março	1,71	2,02	2,66	18,1	31,7
Abril	1,76	2,26	2,72	28,4	20,4
Maio	1,84	2,45	2,82	33,2	15,1
Junho	1,99	2,57	2,67	29,1	3,9
Julho	2,15	3,04	2,50	41,4	-17,8
Agosto	2,17	3,51	2,24	61,8	-36,2
Setembro	2,17	2,95	2,18	35,9	-26,1
<b>Média até setembro</b>	<b>1,95</b>	<b>2,51</b>	<b>2,54</b>	<b>28,7</b>	<b>1,2</b>
Outubro	2,12	2,46		16,0	-
Novembro	1,95	2,35		20,5	-
Dezembro	1,84	2,32		26,1	-
<b>Média</b>	<b>1,95</b>	<b>2,48</b>		<b>27,2</b>	<b>-</b>

<sup>(1)</sup> Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa